



ANO IX

1960

2945

PREÇO \$30

LISBOA

2.ª feira

12

Dezembro

DIÁRIO POPULAR

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editores: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas: «Populares»

O CHEFE DO GOVERNO PRONUNCIA HOJE UM DISCURSO

NA REUNIÃO DAS COMISSÕES DA UNIÃO NACIONAL

Como anunciámos há dias, o sr. Prof. Doutor Oliveira Salazar preside hoje, ao fim da tarde, na sala da Biblioteca da Assembleia Nacional, à reunião das Comissões Políticas da União Nacional.

Tomam parte neste acto a Comissão Executiva daquele organismo que vai entrar agora em período de plena actividade, e á qual preside o antigo Ministro sr. eng. Canele de Abreu, tendo como vogais os srs. drs. António Pinto de Mesquita, Tito Arantes e José Manuel da Costa e comandante Henrique Tenreiro.

Na reunião, que se efectuará pelas 18 horas, com a participação de todas as comissões da U. N. com sede em Lisboa e dos presidentes e vice-presidentes das distritais de todo o País, o Chefe do Governo profere um importante discurso, em que focará os problemas da política interna, definindo e traçando o programa a desenvolver pela União Nacional na sua nova fase de trabalhos. O sr. eng. Canele de Abreu, em nome da comissão de que é presidente, formula algumas considerações.

Foram convidados a assistir todos os Ministros e Subsecretários de Estado; os presidentes da Assembleia Nacional e da Cam-

CRÓNICA DE PARIS

AS REPERCUSSÕES ECONÓMICAS DA BATALHA DA COREIA

Do nosso redactor-correspondente em Paris
JOSÉ AUGUSTO

A violação da fronteira do trigésimo oitavo paralelo norte, algures ao norte de Seul, fez subir o preço da borracha na Malásia e na Libéria, está a enriquecer os fornecedores da lá da Austrália e da União Sul Africana, duplicou o custo das oleaginosas coloniais e valorizou as colações do café e do cacau. Sem falar dos metais não ferrosos — silêncio total sobre os outros, confidencialmente estratégicos.

Desde fins de Junho que se entrou numa outra fase das relações entre os povos (relações

económicas, políticas, diplomáticas e outras). Desde então que se fazem «stocks», que se compra toda a quantidade por qualquer preço, que as moedas fortes se impõem nos mercados internacionais. Desde então que os preços das matérias-primas sobem, regular e persistentemente.

A acalmia de Setembro-Outubro (correspondendo aos êxitos militares das Nações Unidas) corresponde o nervosismo da ofensiva chinesa. E, mais sensível do que um comunicado de Quartel General do Mundo revela a inquietação profunda, os preparativos surdos, as previsões sombrias.

Os preços das matérias primas sobem...

Em três dias de batalha na Coreia, a borracha da Malásia passa de 55 a 64 pence e de 61,25 a 70,75 centimes por libra (peso) nas Bolsas de Londres e Nova York; o algodão trepa em Nova York, em Buenos Aires, em Tourcoing, em São Paulo e no Egipto (onde se manobra um acordo para troca de algodão contra trigo soviético); na previsão de longas e frias campanhas, as autoridades militares norte-americanas arrancam, em leilão, nos mercados de Londres e de Sidney, 100 milhões de libras (peso) de lá lavada e, logicamente, o preço passa de 308,50 a 313,50 cents, a libra...

Quanto aos metais não ferrosos, as oscilações, igualmente brutais, são mais silenciosas: o estanho mantém-se por volta da libra (moeda) por tonelada depois de ter grimpado perigosamente (mas correu o boato de que o Governo britânico ia requisitar os stocks de metais não ferrosos...); quanto ao cobre, as autoridades norte-americanas ordenaram, com

(Continua na 4.ª pág.)



Este retrato é o preferido pelas estudantes norte-americanas: blusão com gola alta e manga a três quartos e uma saia bem plissada. Completa o conjunto um cinto de couro d'al. As cores mais usadas são o cinzento e o castanho claro

MORREU PETER FRASER

ANTIGO PRIMEIRO MINISTRO

DA NOVA ZELÂNDIA

WELLINGTON, 12 — Peter Fraser, antigo Primeiro Ministro da Nova Zelândia, morreu hoje. Tinha 66 anos e estava há algumas semanas gravemente doente com bronquite e perturbações cardíacas. — (R.)

N. da R. — Peter Fraser era natural da Escócia e de origem humilde. Era um autodidacta. Apenas frequentou a modesta escola da sua terra natal. Aos 24 anos foi para Londres, onde se filiou no Partido Trabalhista. Dedicou-se logo aos problemas sociais. Dois

(Continua na 12.ª pág.)

EXPORTAÇÃO

DE CONSERVAS COLONIAIS

E DE OUTROS PRODUTOS

DAS NOSSAS PROVÍNCIAS

ULTRAMARINAS

Dos portos de África, regressou esta manhã o paquete «Patrias» que trouxe, a bordo, uma carga importante de cacau, açúcar, algodão, café, conservas de peixe e de carne, etc., grande parte da qual, muito especialmente as conservas de peixe fabricadas na nossa província ultramarina de Moçambique, e igualmente de café de Angola, se destina á exportação para a América do Norte e vários países da Europa, nomeadamente França, Holanda, Irlanda e Inglaterra.

SERVIÇO ESPECIAL para o «Diário Popular»

(De William Hardcastle)

WASHINGTON, 12 — O estado de emergência nacional nos Estados Unidos será provavelmente proclamado pelo Presidente Truman ainda esta semana, anunciam os informadores da Casa Branca.

Truman convocou os dirigentes dos Partidos Republicano e Democrático no Congresso para uma conferência especial que se realizará amanhã na Casa Branca. Há indicações de que o Presidente lançará a anunciada proclamação amanhã mesmo ou na quinta-feira, dirigindo em seguida uma alocução pela Rádio ao povo americano, a fim de lhe

explicar a gravidade da situação internacional. A sua intenção é persuadir a opinião pública da necessidade de aceitar sacrifícios que o programa de rearmamento até agora não tornou necessários. É provável que o Presidente diga aos seus ouvintes que as gigantescas verbas a dispendem terão de ser obtidas por meio de impostos quase igualando em severidade as que vigoram na Grã-Bretanha, e que isso significará redução de automóveis, aparelhos de televisão, frigoríficos e outros artigos de consumo, actualmente existentes em grande abundância.

Dois outros assuntos de que Truman provavelmente se ocupará são: a ameaça de inflação e a possibilidade de desemprego local quando as fábricas que produzem artigos de tempo de paz forem forçadas a fechar as suas portas por falta de matérias-primas.

800 aviões de jacto dos últimos modelos para a Europa Ocidental

Os meios da indústria aeronáutica anunciaram hoje que vão ser enviados para a Grã-Bretanha, ao abrigo do Programa de Auxílio Militar aos países do Pacto do Atlântico, quinhentos aviões de jacto norte-americanos do tipo S-56, «Sabres». O informador da Força Aérea dos

(Continua na 12.ª pág.)



O governador geral de Angola e sua esposa, rodeados das individualidades que o foram cumprimentar a bordo

VER NOTICIA NA 6.ª PAGINA

LER NA 3.ª PAGINA:
o 5.º artigo da série «A ERA DOS AUTOMATOS».

NA 4.ª PAGINA:
«CONSCIÊNCIA DE VIVER», pelo dr. Luís de Pina.

NA 9.ª PAGINA:
«O QUE RECLAMA A VOZ DA EUROPA», pelo dr. Max Walter Claus.

NO LIMAR DE NOVA ERA—3

A ELECTRICIDADE DEVE SER POSTA

AO ALCANCE DE TODA A GENTE

Pelo eng. A. FERNANDES

Continuemos, porque a causa bem o merece.

A electricidade entrou definitivamente na nossa vida e, cada vez, mais profundamente e mais dominadora. A semelhança até do que sucede com certos entes sobrenaturais, criados pelo mesmo espírito humano que depois se deixa dominar por eles, assim a electricidade se nos impõe agora, vencendo e convencendo, num alucinante turbilhão de mágicas possibilidades. No entanto, domínio salutar e progressivo, que quanto mais impera mais fortalece e eleva o subjugado.

Nos primeiros tempos, a electricidade impôs-se ao grande publico, em especial como fonte de luz maravilhosa. E a sua sedução é já hoje de tal natureza, que

poucos resistem á tentação de lhe dar guarida, ainda que os magros proventos da casa não admitam muitas folgas, nem con-

(Continua na 10.ª pág.)

O Recenseamento não tem fins fiscais ou outros quaisquer que digam respeito ao conhecimento de factos ou circunstâncias de interesse pessoal. Todos os seus dados são rigorosamente confidenciais. Responda COM VERDADE ás perguntas do «Boletim de Família» e contribua para o êxito do 9.º Recenseamento Geral da População, que se realiza ás 0 horas do dia 15.

DEPOIS DAS NOVE

VARIEDADES
TEL. 11-1008

Hoje e todas as noites em duas sessões, às 20,30 e 22,45 previstas, a nova revista plena de graça e montagem sumptuosa

Sempre em Festa!

Que obteve um clamoroso êxito com Mirita Castilho, Alvaro Pereira, Costinha, Santos Carvalho, Salvador e Madalena Botto, à frente de escolhido elenco

PREÇOS POPULARES

As 20,45

1.ª SESSÃO

a admirável comédia popular

«O PADRE PIEDADE»

As 22 horas

2.ª SESSÃO

A engraçada e espirituosíssima comédia

«QUEM MANDA SÃO ELAS»

com Vasco Santana, Eunice Muñoz, Hortense Luz, Maria Helena, Ierajas Caetano, Henrique Santana e Alberto Gaira nos principais papéis

PREÇOS POPULARES

APOLLO
TEL. 11-1008

TODAS AS NOITES em duas sessões

As 20 e 30 e 22 e 45

Sempre lotações esgotadas

A REVISTA POPULAR DE GRANDE ÊXITO

«ENQUANTO HOVER SANTO ANTONIO»

com Irene Isidro, Laura Alves, António Silva, Ribelinho, Barroso Lopes e Carlos Alves

AVENIDA
TEL. 11-1072

2 Sessões — As 20 e 45 e 22 horas

Um sensacional espetáculo de gargalhadas

EVA E SEUS ARTISTAS na hilariante farsa

«MARIA JOÃO»

Aos domingos «matinée» às 16 h.

TRINDADE
TEL. 11-1008

A DIVERSITADA COMÉDIA DE MANUEL FRAGOSO

«QUERO VIVER»

pela COMPANHIA ASSIS PACHECO

SÃO LUIZ
TEL. 11-1072

As 21,30

Estrela do maior filme nacional

«O GRANDE ELIAS»

com António Silva, Mito, Ribelinho

EDEN
TEL. 11-1072

2.ª SEMANA

O empolgante filme

«CEU SOBRE O PANTANO»

A Vida de Santa Maria Goretti

SÃO LUIZ
TEL. 11-1072

As 21,30

O maravilhoso romance de amor e pecado

«MEU LOUCO CORAÇÃO»

com Susan Hayward e Dana Andrews

EDEN
TEL. 11-1072

As 20,30: «Combate das seis e meia»

POLITEAMA
TEL. 11-1072

As 21,30

O maravilhoso romance de amor e pecado

«MEU LOUCO CORAÇÃO»

com Susan Hayward e Dana Andrews

TIVOLI
TEL. 11-1072

O sensacional filme

«OS SINOS FALAM»

com Loretta Young e Celeste Holm

SÃO JORGE
TEL. 11-1072

As 21,30

Em 3.ª semana

O grandioso filme em Technicolor

«Mulherzinhas»

com June Allyson e Elizabeth Taylor

ODEON PALACIO
TEL. 11-1072

No PALCO: Gerald Shaw em êxito de cinema

As 21,30

EM 2.ª SEMANA

O filme de Capa e Espada

«O Mosqueteiro da Rainha»

com Amedeo Nazzari e Lois Maxwell

A ESTREIA DE ONTEM

TIVOLI — «Os Sinos Falam»

— O filme, uma comédia adorável, conta-nos a história de duas freiras que, sem temer as dificuldades e os encargos, resolveram instituir em região hospital infante, a americana do Norte um hospital infantil. É a generosa actividade desenvolvida pelas duas irmãs — uma é francesa, outra americana — na angariação de fundos para a sua obra, é nascida ao espectador por forma que entretene e, simultaneamente, diverte.

A película é muito bem conduzida, num ritmo suave, sem nada de monotónico. Loretta Young e Celeste Holm, que interpretam as duas freiras, têm excelente desempenho, no qual intervém ainda, a contento, Hug Marlow, Elsa Lanchester e Thomas Gomez.

Complementos agradáveis, entre os quais um interessante «desenho» animado, colorido. — R.

TALVEZ VOCÊ NÃO SAIBA

Que a Companhia Brasileira de Comédia estreia hoje no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a comédia «Lady Godiva».

— Que regressaram a Lisboa os elementos da Companhia Alves da Cunha, que realizou uma digressão por algumas cidades do Norte e Centro do País, com a comédia «O Dr. Juiz».

(Continua na 3.ª pág.)

A TEORIA DAS PRENDAS

Nos velhos solares portugueses... E porque não nas casas humildes dos pobres? Sim. Nos velhos tempos em que havia amor, ternura, bom gosto, até nas casas humildes de aldeia havia prendas que resistiram ao tempo. O ouro e a prata constavam galhardamente ao peito sadio das nossas Minhotas e o dar e receber prendas, pelos aniversários, pelos casamentos, pelas festas de família, era mais do que obrigação satisfatória, um acto familiar e amável de ternura. Como se perdeu esse velho hábito da amorosa gentileza da nossa gente? Pela materialização de uma falsa vida moderna, pelo desaparecimento daquelas virtudes que constituíam o vínculo mais precioso da amizade e da família. Há, por isso, que regressar aos velhos tempos. Há que repor no seu trono de ternura este gesto sublime de dar, de oferecer, de apresentar os que nos querem bem e aqueles a quem queremos bem. Há que regressar ao passado. Mas escolher uma prenda é objecto de cuidado a que amanhã nos havemos de referir.

Trate Tosses e constipações com KARSOTERUB
Avenida em todas as farmácias Esc. 9450

SALVATERRA
Animador: JULIO PERES

HOJE — FESTA ARTISTICA DO POPULAR CANTAR DO TRISTÃO DA SILVA COM A COLABORAÇÃO DE VALIOSOS ARTISTAS DO FADO TRISTÃO E RABELO EM ACORDEON FERNANDO RIBEIRO

As 21,30
Só hoje e amanhã
«LEGIONARIO HERÓICO»
com Dick Powell e Maria Torer

As 21,30
O hilarante filme
«O Impertinente sr. Jones»
com Red Skelton e Janet Blair

As 15 e 30 e 21 e 30
Em 3.ª semana
O sensacional filme de gargalhadas
«TÓTÓ PRO-CURA CASA»
com o famoso cómico TÓTÓ

As 21,30
«A NOITE TEM MIL OLHOS»
com Edward G. Robinson e Gail Russell

As 21,30
«A TORTURA DA CARNE» e «A MENTIROSA»

LUSO
HOJE — NOITE DE FADO CASTICO CANTAM: JULIETE FINITO, Maria José da Guia, Jorge Silva, Ivete Passos, Alberto Costa e Isabel Silva. Passatempo, com o impopular António Caldeira. Solos, por: Camarinha e Pais da Silva. Às 11 horas: «O Concurso do Outono»

O LUSO APRESENTA TODAS AS NOITES BONS ARTISTAS

PEQUENO CAPTAZ
TEATRO NACIONAL — As 21 e 30
«A Beldade»
COLISEU — As 21 e 30 — «Companhia de Circo»
OLIMPIA — «O filho do Zorro»
TEREASSE — «Madame Bovary»
ROYAL — «Robin príncipe dos ladres»
LIS — «Prel Luis de Sousa»
PARIS — «O grande idolo»
JARDIM CINEMA — «O fugitivo»
CINEARTE — «Os três mosqueteiros»
IMPERIAL — «Belinda, escrava do silêncio»
MAX — «O vingador»
EUROPA — «Na pista do morto»
PALATINO — «Beija-me doutora»
CAMPOLESE — «O prisioneiro do Castelo de Zenda»
PROMOTORA — «A manôia da loucura»
BELGICA — «Os filhos da noite»
RELEU-JARDIM — «Uma perversão»

DANCING DE LUXO ARCADIA

Sucesso monumental de
DESTA, MENEN & LEE
ARTE — BELEZA — RITMO
MARAVILHA DAS MARAVILHAS

GRANDE SUCESSO DE
ROSARIO GUERRA
HERMANAS AVILA / MARY MELO / PAULITA FLORES / MARGARITA DEL CAMPO / HERMANAS BARON / PERLA DO LEVANTE / MARY ARILLA / ANA MARIA

2 ORQUESTRAS NOCTURNOS E ARCADIA

MAXIME

O UNICO «DANCING» COM AQUECIMENTO
GRANDE ACONTECIMENTO: A ESTREIA DE ONTEM
A FORMIDAVEL ATRACÇÃO BUBLES



MARTHA AND GOLDER

UMA PARELHA QUE DEU BRADO PELA SUA DESEN-PREDA FANTASIA

HERM. ORO-TELLO

ESTER DE MURILLO

ROSITA CATALA

CHARITO MORENO — CHONI SANDERS — HERMANAS TAMAYO
GITANILLA DE MONTERREY e a vocalista ELISA ISABEL

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS
FERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL-BOYS com o cantor ARTUR RIBEIRO

5.ª FEIRA: 2.ª BAILE DE MÁSCARAS

RITZ-CLUB

DAS 21,30 ATÉ ÀS 3,30 H.
RUA DA GLÓRIA, 57
Telefone 25140

O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA

APRESENTA THE ROYAL-JAZZ

A ORQUESTRA Grande atracção musical com a gentil vocalista JULIETA RODRIGUES

DIRECÇÃO ARTISTICA DE PEDRO SALDANHA

HOJE, NO POLITEAMA

MEU LOUCO CORAÇÃO

UM ROMANCE DE AMOR E PECADO QUE SUBMETE A JULGAMENTO DO PUBLICO A FALTA DE UMA MULHER

A «R. K. O. Rádio» estreou ontem à noite, no Politeama, um filme destinado a alcançar um êxito extraordinário — «Meu louco coração». Trata-se de uma verdadeira obra-prima. Assina-a um dos nomes universais do cinema: Samuel Goldwyn, o produtor de «Encantamentos» e de «Entre duas molas». Tanto basta para que o publico reconheça encontrar-se em presença de uma obra invulgar e em tudo digna da aureola de prestígio que envolve não só aquele produtor mas, também, o realizador Mark Robson, que põe em evidência os primores da sua sensibilidade plástica em caracterizar um romance de amor e pecado, no decorrer do qual se submete a julgamento do publico a estranha atitude de uma mulher que amou, pecou, mas não caiu na desonra. O conflito é maravilhoso, absorvente. O seu esquema assenta em características sérias, tanto pela intensidade dramática das situações como pela expressão do recorte das personagens envolvidas na odisséia de uma rapariga que não escutou a voz da consciência para seguir um impulso do coração e esconder uma falta: manter o marido convencido de que é o pai da filha dela. Romance empolgante, servido por soberba técnica e em cuja sequência não há uma falha de interesse, beneficia, ainda, de um extraordinário desempenho dos consagrados artistas Susan Hayward, Dana Andrews, Louis Wheeler e da pequena Gigi Perrean, que acicam, até final, a expectativa do publico pela evolução do drama de uma mulher que não tem de se envergonhar daquilo que fez. Não a condenem ou absolvam sem, primeiro, conhecerem o seu caso. O orotipg

CASINO ESTORIL

HOJE

No Grande Salão Restaurantes

JANTAR-CONCERTO E BAILE

Orquestra ALMEIDA CRUZ com o vocalista RICARDO SANTOS

No «Wonder-Bar»: ASES DO RITMO

Preços — No Grande Salão Restaurantes — Entrada Livre

No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 25\$00

No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 25\$00

No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 25\$00

No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 25\$00

No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 25\$00

No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 25\$00

No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 25\$00

No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 25\$00

No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 25\$00

No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 25\$00

No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 25\$00

No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 25\$00

No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 25\$00

No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 25\$00

No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 25\$00

No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 25\$00

No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 25\$00

No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 25\$00

No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 25\$00

No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 25\$00

No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 25\$00

No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 25\$00

No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 25\$00

No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 25\$00

No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 25\$00

No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 25\$00

No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 25\$00

No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 25\$00

No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 25\$00

No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 25\$00

No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 25\$00

No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 25\$00

No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 25\$00

FILMES ALBUQUERQUE Estreiam AMANHÃ

Uma obra de tocante romantismo e comovente elevação dramática

FLOR DE SANGUE

(BOGAMBILIA)

A mais bela criação de DOLORES DEL RIO

O papel mais varonil de PEDRO ARMENDARIZ

Uma ESTREIA memorável AMANHÃ

NO CINEMAS

ODEON-PALACIO



NA ERA DOS AUTÓMATOS—5

O SISTEMA BINÁRIO

BASEADO SÓ NO «ZERO» E NO «UM»

PERMITE AOS CÉREBROS

ELECTRÓNICOS

A SOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM MILÉSIMOS DE SEGUNDO

ESPECIAL PARA O DIÁRIO
POPULAR
POR
PIERRE FOURNIER
E MEDICUS

Quando Von Bonin considerou a máquina de «leitura» dos cérebros como uma reprodução parcial do cortex visual do cérebro, Mac Culloch, o seu inventor, procurou verificar essa afirmação. Hoje, não hesita em declarar que no cérebro humano, a saliência que forma a camada óptica explora o cortex occipital ponto por ponto, quer dizer, neurone por neurone. E precisamente como a televisão. O feixe luminoso de um iconoscópio varre da mesma forma a retina eléctrica de uma cena a televisar. Mac Culloch pretende ter assim descoberto o processo do reconhecimento da visão. Construindo a sua máquina para cegos tinha, sem o saber, reconstituído o mecanismo da visão tal como existe no cérebro humano.

Também no campo da Medicina a cibernética se faz sentir. Partindo da máquina, os «cibernéticos» — Norbert Wiener a cabeça — não hesitam agora em formular a hipótese, em que a linguagem do electricista substitui a do médico.

— Os «proprioceptores» desligam-se do sistema nervoso central... — dizem eles por exemplo.

Máquinas «tratadas» e «operadas» tal como o cérebro humano

Norbert Wiener acentua mesmo que perturbações idênticas às que o homem sente, surgem por vezes nas máquinas de calcular, as quais são tratadas segundo os processos empregados pelos psiquiatras: deixam-nas repousar, aplicam-lhes uma razoável tensão eléctrica (o equivalente do choque eléctrico) ou desligam a parte doente, contentando-se em trabalhar com o conjunto (operação semelhante à lobotomia, ablação cervical que cura as obsessões)...

A implacável lógica das máquinas de calcular está prestes a dar uma lição à Humanidade, que frequentemente desprezou a lógica. Há já muito tempo que os neurólogos descobriram que cada

célula do cérebro, cada neurone, individualmente, só podia agir no sentido do «tudo ou nada». Os neurones reagem, em resumo, à maneira de uma lâmpada eléctrica que é acesa ou apagada e que não conhece situações intermédias. O meio-termo, as combinações, o compromisso, só o conjunto do cérebro os pode conceber. Também para se obter numa sala iluminação de vária intensidade, é preciso, segundo os casos, acender duas, três, quatro ou cinco lâmpadas.

O sistema decimal — excessiva complicação para os cérebros electrónicos

Hoje os «cibernéticos» afirmam que cada neurone só pode registar, reproduzir ou transmitir o número Zero (nada) ou o número Um (tudo).

A aritmética decimal, afirma-se assim como uma complicação inútil. Deveria ser substituída pelo sistema binário.

Foi o que se adoptou para os cérebros electrónicos. No sistema binário, dez equivale a dois.

E assim teremos:

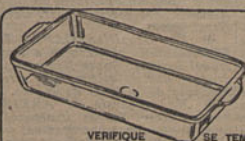
1	—	1
2	—	10
3	—	11
4	—	100
5	—	101
6	—	110
7	—	111
8	—	1000
9	—	1001

Este sistema permite, com um pouco de treino, todas as combinações numéricas em que apenas 0 e 1 são empregados. Um único inconveniente: os números obtidos são três vezes mais extensos do que no sistema decimal. Por exemplo: 374, dá: 11111100.

As máquinas daram o exemplo. Para elas o Zero é a resistência não alimentada (a lâmpada apagada); o Um, é a resistência que recebe corrente (a lâmpada que se acende). Na E. N. I. A. C. as resistências são, aliás, constituídas cada uma por duas lâmpadas eléctricas do tipo «flip-flop». O sistema tem duas posições de equilíbrio estável: numa posição, uma lâmpada está no zero e a outra no máximo; na outra posição é, evidentemente, o contrário. O sistema de aritmética binária que se baseia só no zero e no um, permite assim um funcionamento instantâneo, a solução de um problema em alguns milésimos de segundo, numa combinação de placas de lâmpadas: Zero, Zero, Um, Um... etc.

A SEGUIR:
A GRANDE REVOLUÇÃO INDUSTRIAL DO SÉCULO XX

TECIDOS DO CARMO
RUA DO CARMO, 83
É UMA CASA CHIC
MAS VENDE BARATO
LÃS—SEDAS—MEIAS



PYREX
Utensílios de vidro resistente ao fogo e ao calor

VERIFIQUE SE TEM GRAVADA A MARCA
PYREX • PYREX • PYREX • PYREX • PYREX • PYREX

(Continuação da 2.ª pág.)

— Que a comédia «Maria Fumaca» deverá representar-se no Teatro Avenida, a seguir à peça «Maria João», que a Companhia Eva Todor tem em cena.

— Que entre os artistas associados do Teatro Apolo houve ontem uma reunião para se decidir se deverá representar-se a ópera «Os Liberais» ou uma nova revista, a seguir à que ali se encontra em cena.

— Que o cenógrafo Reinaldo Martins está a pintar algumas cenas para a revista «Doce da Teixeira» que deverá representar-se no Teatro Sã da Bandeira, do Porto.

— Que depois da sua nova temporada do Porto, a Companhia de operetas e revista, dirigida pelo actor Miguel Orriço, virá a um teatro de Lisboa fazer uma passagem do seu repertório.

— Que o actor Estêvão Amarante não aceitou o convite que lhe foi dirigido para tomar parte num novo filme, em vista dos compromissos tomados para a digressão que vai realizar pelas nossas províncias.

— Que Amália Rodrigues segue novamente para Huelva, de avião, acompanhada pelos seus guitarristas.

AS CONFERÊNCIAS DE MOJÓ
A Sociedade de Ciências Médicas apresenta em comunicações os Drs. Henrique Moutinho e Ludgero Pinto Basto (Cortisano); Henrique Moutinho e Monteiro C. L. (Formosa Melandrosa); Henrique Moutinho e Serrão de Moura (Placental); Henrique Moutinho, Monteiro Gil e Serrão de Moura (Tetramin); e Clorometileno); Fernando L. e S. (Cortisano); e António Carneiro (Placental); no Instituto Superior Técnico, o sr. eng. Julio Ferry Borges, disserta sobre «Utilização de extensómetros no cálculo e observações das construções — Alguns trabalhos realizados pelo L. E. C.»

MÚSICA
VICTOR SCHÖLZER
NO CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL: Este grande musical dinamarquês que se apresenta pela primeira vez ao nosso público, e hoje considerado como dos melhores pianistas da actualidade faz-se ouvir amanhã, com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, em concerto dedicado aos sócios da série D.

ESTA NOITE, PODE OUVIR:
EMISSORA — A's 19: Noticiário; A's 19: 5: Folclore musical; A's 19 e 20: Os Efeitos da Aceleração nos Avistadores, palestra da série

NOITE DE ASSOMBROS!

Veja hoje, no Coliseu, o mais deslumbrante espectáculo de circo. Uma caçada aos elefantes. A revolta dos leões. Quinta-feira «matinée»

Noite de alegria, hoje, no Coliseu, com todas as empolgantes atrações da nova e sensacional companhia de circo. Arca de Noé de animais ferozes — leões e urso, numa batalha encarniçada. Os 4 elefantes bebês, que fazem as mais extraordinárias habilidades. Os cavalos árabes em parada de guerra! Os mais sensacionais acrobacias. Palhaços hilariantes, que inundam o Coliseu de água, o que provoca torrentes de gargalhada. A infernal «trope» Deblars, sério-cômica, que é um portento, e muitas outras maravilhas, num espectáculo vibrante de alegria e de sensacional emoção. Quinta-feira, às 16 horas, deslumbrante «matinée».

«Defesa do Império», pelo major João de Freitas; A's 19 e 30: O compositor da semana: Rachmaninoff, e notas explicativas pelo professor Luis de Freitas Branco; A's 20: «O caso do dia»; A's 20 e 30: Música de salão; A's 20 e 30: Noticiário regional; A's 20 e 30: «Que quer ouvir?», programa organizado por Artur Agostinho, com os discos pedidos pelos «ra» juvenis; A's 21: Noticiário; A's 21 e 30: Retransmissão do discurso hoje proferido na Assembleia Nacional, pelo sr. Presidente do Conselho; A's 22: Dendrobato — Variedades; A's 22 e 30: O habitual diário de hoje da autoria de Mário Marques, interpretado por Vasco Santana e Adeline Campos; A's 22 e 45: Fados e guitarradas; A's 23: «Rádio-cinema», revista de actualidades cinematográficas; A's 23 e 25: Danças; A's 23 e 30: Resumo

noticioso; A's 30: Encerramento. — Programa B: A's 22: Opera: «Madame Butterfly», de Puccini; A's 23 e 30: Junção das emissoras.

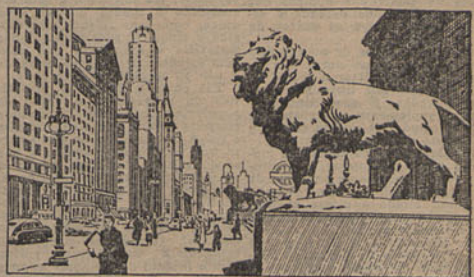
RADIO CLUBE PORTUGUÊS — A's 18: Música de baile; A's 19 e 30: «Divulgação da obra», por Luis Vilas Boas; A's 20: Música portuguesa, por Maria Clara, Amália Rodrigues, Alberto Ribeiro, Cidália Melres, etc.; A's 20 e 30: Rádio-jornal; A's 20 e 45: Música brasileira; A's 21: Rádio-novelas; A's 21 e 15: Trechos recreativos; A's 21 e 30: Programa dos associados; A's 22 e 30: Composições, por Charles Trenet, Anne Shelton, Maurice Chevalier, Bing Crosby, Frank Sinatra, etc.; A's 23: Fados e guitarradas da Sela Julia Mendes; A's 23 e 30: Música de baile; A's 23 e 45: Rádio-jornal e amanhã; A's 0: Fecho.

RENAISSANCE — Estação do Porto — A's 18: Abertura e boletim religioso; A's 18 e 15: Melodia de abertura; A's 18 e 10: Os reis do jazz; A's 18 e 30: Zarzuela; A's 18 e 45: Vistas e corredores; A's 19: Opera; A's 19 e 30: Informações. Estações de Lisboa e Porto — A's 19 e 30: Abertura e boletim do «S. C. R.»; A's 19 e 35: Aperitivo para o seu jantar; A's 20 e 10: Música e conselhos úteis; A's 20 e 30: 1.º noticiário; A's 20 e 40: Música portuguesa; A's 21: O comboio das selas e melas; A's 21: Eventual; A's 22 e 15: 2.º noticiário; A's 22 e 30: Fecho da estação do Porto. Estações de Lisboa — A's 22 e 30: Boletim religioso; A's 22 e 30: Música de concerto; A's 22 e 45: Caponcelos; A's 23: Música eschizida; A's 23 e 20: Música portuguesa; A's 23 e 40: Música ligeira; A's 24: Fecho.

RADIO PENINSULAR — A's 19 e 30: Imprensa S. N. I.; A's 19 e 40: Gravações; A's 20: 5.ª edição subemissão, programa de Gilberto Cortês; A's 20 e 22: Enigma policial; A's 20 e 40: Palavras cruzadas, programa de Gilberto Cortês; A's 21: Gravações; A's 21 e 20: Música variada; A's 21 e 40: Gravações; A's 22: Fecho.

Amanhã em Rádio Mote Carlo
(Ondas médias 206 m.; ondas curtas 467 m. e 30,53 m.; às 7 e às 23 horas. A's 13 e 6: Tino Rossi; às 16 e 40: Vozes canções pretéreas.

CAVE — Temperatura de Verão
CAFÉ PORTUGAL
AMANHA AO ALMOÇO
ENSOPADO A ALENTEJANA
RECETA DA TI MARIA ISABEL
DE VILA BOIM (ELVAS)
e TRIPAS A MODA DO PORTO



2 MODOS DE POUPAR DINHEIRO

nas viagens aéreas para a **AMÉRICA**

Nos bilhetes de ida e volta para Nova Iorque:

• Pode poupar até 25%, embarcando agora para estar de regresso antes de 1.º de Abril de 1951. Preços reduzidos «Infl Season» vigorem desde já.

• Pode poupar até 38%, embarcando de 1.º de Janeiro a 1.º de Março de 1951, com bilhetes de ida e volta com validade de 15 dias.

Luxuosa Clippers* do tipo Constellation de fabrico para Nova Iorque, via Açores. Refeições gratuitas, cómodos assentos reclináveis. Ligações imediatas em Nova Iorque para todos os pontos da América do Sul, México e América Central. Todos os percursos assegurados pelos serviços da Pan American.

É altura de partir. Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à Sociedade Portuguesa de Agências Aéreas, Lda SIPA A.

TELEFONES 31928 e 31929

VENDE DE BILHETES: Praça dos Restauradores, 46 — LISBOA

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA

* Marca Registrada — Pan American World Airways, Inc.



UMA MÁQUINA DE SONHO!
R. da Prata, 68-Tel. 30306-Lisboa

PENITROL

PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS, GENGIVITES, LARINGITES, PNEUMONIAS, ETC.
GRÍPES
VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

CONSCIENTE VIVER

Pelo Prof. Dr. LUÍS DE PINA

Conta-se, nos velhos livros da Mitologia grega, que houve na Tessália um habitante médico e cirurgião chamado *Asclepio*, tão argumentado e poderoso, que os romanos latinizaram-no, pelo que surge logo a figura e invocação de Esculápio. Entre romanos e gregos, muitas e apaixonadas devoções houve ao salutar amigo dos homens. Proclamava-se que Asclepio era filho do próprio Apolo, desde mesmo Apolo já de si Deus também curador da Humanidade sofredora, que o nosso Brás Luis de Abreu, «olho de vidro», exaltadamente canta no seu *Portugal Médico*, de 1926, e cujo nome serviu a um dos devotos vogais da Academia dos Escudados, do Porto, que publicaram o primeiro jornal médico português há 101 anos, apelidado «Zodiaco lusitano-difícil», por graça dos bons esforços de Gomes de Lima.

Ora o dito Asclepio, pai de Higiene — deusa da saúde que baptizou a valiosa e tão discutida França da Medicina que é a Higiene — o dito Asclepio logrou aterrorizar, com suas curas, os doentes, e os seus selhos profiláticos o mesmo Plutão, deus dos infernos. Conta Plutão, deus do luciferino senhor do fogo, apavorado e tremendo, se lastimava do poder de Asclepio, e pagamente propagava a vida da Humanidade que o seu reino corria o sério risco de despozar-se. E Zeus, o sensato regente do Olimpo grapo, para debelar terminantemente aquele intolerável médico, fúmina-o com um dos raios de que sempre dispôs com abundância.

E Asclepio morreu. Com graça comenta um historiador moderno da Cirurgia Graham, que Zeus conseguiu, assim, três incontestáveis êxitos: contentar Plutão, reafirmar a autoridade do Olimpo em matéria de vida e de morte, e permitir a divinização de Asclepio!

A Humanidade de hoje, esta desgracada Humanidade que já sofreu duas grandes guerras (e sabe Deus para que género de terceira está destinada), a Humanidade a que temos a honra de pertencer, eu e tu, sapientíssimo leitor, por mais que tente e teime em se suicidar ou em entrar em greve, não topa anjos da guarda que lhe impedem o temerário intento. A Profilaxia médica é um desses azares, teimosos e ardentes guardiões de saúde e de morte, que com grande sanha defende e escuda contra todas as sortes de males físicos.

Esses escudalhões de nossos dias conseguiram, como o pai e o filho de Apolo, dilatar a média da vida humana por mais uns anos bem puxados. E esse ainda pequeno suplemento à custa de quanto estudo, de quanta conselheira, de quanto sacrifício, e de quanto esforço, não dá para mais de um século.

Tal Maratona da Medicina moderna é, inevitavelmente, das vitórias mais luminosas e honrosas da *monarquia apolínea*, como chamou Abreu a vida e de morte, e que nos hoje designamos com este mais burgo apodo.

De Hipócrates, lá tão longe, no século V antes de Cristo, a Pasteur, já de si, e Fleming, já de si, e Fleming e a Muller, destes nossos tempos, quantos trinitários contra os agentes patogénicos de toda a espécie, que enxameiam à roda do homem e dentro da esperança a vez ou maré para o ataque e mortificação! Da velha fricção mercurial ou da sangria, à vitamina e ao D. D. T., aos Raios X e à Penicilina, entend-se-se um copiosíssimo estado de despesa que conseguiram e conseguem fazer estremecer a própria morte, que já não tem horário tão certo para a sua tenebrosa chegada.

Creceu a vida do homem, sem dúvida alguma. Em pilares de especialíssima fortaleza e matéria tem assentado esse magnífico arranha-céus da Medicina contemporânea, que, com a sua luz, e sem a luz nenhuma, estado de população de um país logra o conceito de capaz. Lembremo-nos que disseram Lambert e Costa Pinto, no livro *Problemas demográficos contemporâneos*, de 1944 (Rio de Janeiro), que traduziu: «A demografia constitui um ponto firme ao qual se podem relacionar os factos sociais e isto é muito bom, porque os pontos firmes não são numerosos».

Por isso em Portugal, previamente e benemerito foi o Estado a criar o Instituto Nacional do

Estatística (1935), e singularizado em sua já vasto organismo, o Centro de Estudos Demográficos, com vida digna de louvor pelo proeminente trabalho exercido. Em todos os países do Mundo se caminha nesse sentido, o sentido humanista da população, com a sua complexa e também não é para desprezar saber-se que em 1948 estavam já distribuídos, por mestres e educadores, 220.000 exemplares de um manual destinado às escolas primárias francesas, a publicação de Mauco e Grandjean (vid. «Populations», 3, 1948, p. 577).

E se o escopo de tais instituições é, privadamente, de censurar a população, com a sua complexidade e as condições de vida e de morte, sem dúvida que a colheita de esclarecimentos para iniciativas, trabalhos, intentos, e experiências que tendam à felicidade dessa população não é a menos nobre e digna de suas tarefas.

Saber-se que Portugal conta X milhões de habitantes, é coisa boa indispensável. Com a população, como com os factores, os factores ou particulares, são sempre recomendáveis as boas contas. Mas saber-se quem são esses X milhões de habitantes, como vivem, como trabalham, como se comportam, como são capazes, como se movimentam dentro, para dentro ou para fora do país; como trabalham e resistem na luta pela vida; o que comem e o que bebem; do que precisam e o que dispõem; quanto casam e como se procriam; quanto ganham e quanto precisam de ganhar; etc., etc., são inúmeros factores de uma boa e grande campanha estatística demográfica que luta, sem dúvida, para a dignificação e melhoria das famílias portuguesas, núcleos vitais da Pátria que mais devem receber o benefício de tais estudos e censuras!

Executar-se um censo da população é tarefa das mais custosas e difíceis, e o que bem se pode considerar completamente habilitada a nossa técnica, talvez o não esteja a nossa gente, porque não compreende, em grande maioria, o valor de tal esforço e correlativa responsabilidade. Todavia, já se registam tentativas do género, fora e dentro de Portugal, assediadas à defesa integral desses milhões que constituem a população física e estatística de um país tão complexo a modos de ser vivo único, com suas feições morfológicas e psíquicas, suas necessidades materiais e temporais, que convém estudar quando quer a saúde e não só quando está enferma.

Tal como a Medicina profilática ou preventiva: o censo da população, comparável a grande censo de um colégio, de uma cidade, de um país, de um povo, de um organismo do povo português, não só para avaliar a sua saúde actual, mas para ajudar a estabelecer-se um prognóstico e, sobretudo, para a terapêutica. Terapêutica médica, terapêutica económica, terapêutica política, terapêutica religiosa, terapêutica profissional, terapêutica psicomoral, terapêutica sociológica, enfim, com o intento de melhorar as condições de vida ou de destruir agentes morbosos que possam danificar a em grau incomportável.

Sem estatística demográfica não há consciência de viver! Por isso os nossos maiores, desde os séculos, tentam executar (Cadastrado da População do Reino, 1527), como Cristóvão Rodrigues de Oliveira no seu celebrado *Sumário da População de Portugal* (1534-1555), uma das primeiras tentativas do género (demográfico, comercial, assistencial e religioso) da cidade de Lisboa, como pode ver-se na edição dos *Textos Ulisses* (1928), e já de si tão elegantes espírito de Pastor de Macedo. Quantos louvores já não merece a esplendida obra que foi o 8.º Recenseamento Geral da População, de 12 de Dezembro de 1948! E quantos os estudos, trabalhos, conclusões, experiências de toda a sorte e em todos os campos da actividade política, económica e médica se não escreveram lá sobre os documentos colhidos nesses valiosos volumes que encerram os resultados do alardo da cidade portuguesa de há dez anos!

Tais resultados constituem, não há dúvida, um precioso tratado de Fisiologia Humana, indispensável ao Estado que governa a população e à população que aprende, e, portanto, para que se criem melhores condições de vida, e de bem-estar e humanamente a si mesma. Vai repetir-se a grande e notá-

FOI INAUGURADA A LUZ ELECTRICA NA FREGUESIA DA ERADA NA COVILHÃ

COVILHÃ, 11 — Na freguesia de Erada foi, ontem, inaugurada a iluminação eléctrica, facto que despertou grande entusiasmo na população.

Assistiram ao acto os srs. Dr. José de Carvalho, governador civil de Castelo Branco; e dr. Carlos Coelho, presidente da Câmara Municipal da Covilhã; alguns vereadores; comandantes da G. N. R. e da P. S. P. e representantes da Imprensa que foram recebidos à entrada da freguesia por uma grande multidão e a banda de música local. A chegada das entidades oficiais foram lançadas granadolas de foguetes.

Depois de benedita a cabina eléctrica pelo pároco da freguesia, o chefe do Distrito procedeu à inauguração simbólica da luz. Seguiu-se uma sessão solene ao ar livre, tendo falado os srs. José de Carvalho e Carlos Coelho; e João Baptista Fonseca, presidente da Imprensa; e padre Joaquim Antunes Pinto.

No edifício da nova Escola realizou-se um jantar, fazendo os brindes o Governador Civil e os reverendos padres Antunes Gonçalves e Joaquim Antunes Pinto.

PUBLICAÇÕES

«HOMENAGEM A MEMORIA DE GUILHERMINA SUGGIA»
O Centro Universitário do Porto e do Centro Português editou uma interessante plaqueta com a reprodução da cerimónia efectuada no Salão Nobre da Universidade daquela cidade em «Homenagem a Guilhermina Suggia» (Grandeza da Vida e da Arte) e o programa do grande concerto com que fechou esta justa homenagem.

REVISTA MILITAR — Acaba de ser publicado o fascículo nº 11, desta revista, referente ao mês de Novembro, cujo sumário está seguinte: «Geografia na História» (Cap. de Fragata Gabriel Prior); «Estratégia total» (Coronel de Eng.º Eduardo Pires); «A Artilleria Antiaérea» (Cap. de Eng.º Camões e Meneses); «O Exército Soviético» (Do jornal «Times»); Páginas gráficas, de actualidade militar nacional e internacional; Notícias militares mundiais; Crónicas de Aeronáutica e do Ultramar; Bibliografia.

CASA DO DISTRITO DE LEIRIA

A Casa do Distrito de Leiria elegeu os seus corpos gerentes para 1951, ficando constituído pelos srs. Dr. José Rodrigues de Matos, dr. Francisco Cortes Pinto, brigadeiro Pereira do Vale, Artur Martinho Simões, Jaime de Almeida Coutinho, dr. Leonel Cardoso e Adolfo Pires Coelho David.

TERÇAS-FEIRAS CLÁSSICAS NO TIVOLI

Hoje, às 18 e 15, o filme de arte do U. F. A., «A cidade dourada», comentado pelo jornalista e dramaturgo Cristiano Lima

As terças-feiras clássicas, promovidas pelo Jardim Ultramarino de Bela Arte, continuam a interessar, cada vez mais, os meios culturais e mundano da capital. Hoje, às 18 e 15, exhibe-se um dos mais belos filmes que o U. F. A. tem produzido, «A cidade dourada», em que se aborda um empolgante drama humano e o problema social da relação entre o campo e a cidade. O comentário do filme é a cargo do distinto jornalista e dramaturgo Cristiano Lima.

vel experiência de 1949: novos processos de análise e de síntese, novos sectores a auscultar, faces novas a examinar nesta experiência nova. Que a população portuguesa saiba viver, em sua consciência, esta tarefa indispensável e benemerita, saiba entender que os lápis, as máquinas e os cérebros do Instituto Nacional de Estatística vão trabalhar, novamente e intensamente, para que se criem melhores condições de vida, e de bem-estar e humanamente a si mesma. Vai repetir-se a grande e notá-

CRÓNICA DE PARIS

(Continuação da 1.ª pág.)
força executiva a partir de 1 de Janeiro, uma redução de 20 por cento no consumo da produção civil; o zinco e o chumbo mantêm-se encolados... Nervosos, o café (entretanto... Brilham com poder lançar no mercado o melhor de 16 milhões de sacos) e o cacau, e, entre as oleaginosas, o óleo de soja...

...consequência da «concorrência desenfreada»...

Os organismos económicos internacionais empregam o termo «concorrência desenfreada» que respeita à compra de matérias-primas...

«Concorrência desenfreada» que começa a provocar a rarefacção crescente de certos produtos nos mercados europeus, a anunciar uma crise grave que atingiria, pelo menos, os fornecedores de lá, de metais não ferrosos, de enxofre e de borraça (produtos estes de origem não europeia) e que poderia vir a ter sensíveis repercussões nos produtos europeus, como folha de aço, coque, minerais ricos, pasta de papel e produtos químicos.

Para evitar esta crise grave que, não permitindo à Europa abastecer-se nos mercados ultramarinos e reduzindo as trocas internas dos seus produtos de origem, provocaria a paralisação das suas indústrias, (com todas as consequências económicas e de paz social que tal comportamento), o Conselho de Ministros da Organização Europeia de Cooperação Económica lançou-se ao estudo destes graves problemas e para tal reuniu-se, há dias, em Paris.

«Pão e...» ou «Pão ou canhões?»

Os norte-americanos têm o segredo das fórmulas directas que explicam bem melhor do que longos arrazoados. Para o sr. William Foster, administrador do Plano Marshall, a questão resume-se em que a Europa tem de se esforçar por ter «pão e canhões» na esperança de que não se veja forçada, um dia, a ter de optar pela alternativa «pão ou canhões».

Quer dizer, o seu ressurgimento económico não pode impedir o seu rearmamento, como este não deve neutralizar o esforço de ressurgimento. Será possível conciliar os dois? Paralelamente, será possível ter bastantes matérias-primas para fins militares sem, por isso, desviar dos fins económicos...?

E que pode a Europa fazer perante os grandes concorrentes que se lançam nos mercados internacionais?

BREVES NOTÍCIAS DA PROVINCIA

Estão muito adiantados os trabalhos de renovação dos principais pavimentos da vila de TRANCOSO, que em breve serão inaugurados.

Em FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO, foi constituída uma cooperativa de olivicultores, que abrange a área daquela freguesia e as de Cinco Villas, Reigada, Vermoia e Colmeira.

Na Santa Casa da Misericórdia de CASTELO BRANCO realizou-se a eleição dos procuradores das Misericórdias ao Conselho Provincial da Beira Baixa, tendo sido proclamados eleitos os srs. dr. Frederico da Costa Conde, mons. António dos Santos Carreto e José da Fonseca Moraes Alçada.

Por iniciativa de um grupo de habitantes de SERPA, vai ser erguido numa praça daquela vila um monumento ao abade Correia da Serra, grande botânico e um dos fundadores da Academia das Ciências.

A nova verzeção de GRADOLA é constituída pelas seguintes individualidades, como membros efectivos: Francisco Manuel da Costa, José Dias Nunes, António Jorge Gonçalves e Luís Gomes Gonçalves. Para procura da Junta de Província do Baixo Alentejo, foi reeleito o sr. Carlos Barahona.

Em URZELHA, CANAS DE SENHORIM, realizou-se a tradicional festa de Santa Bárbara, padroeira dos Mineiros, que atraiu milhares de pessoas da região. Na freguesia de AREIAS, Santo Tirso, foram inaugurados importantes melhoramentos, na presença de autoridades locais e muito povo.

ternacionais e tudo, com dólares e ouro, compram tudo o que aparece para vender?

A única coisa que ela pode fazer é, usando os seus organismos de cooperação internacional, adoptar medidas de interesse comum e esperar que elas recebam um acolhimento compreensivo da parte de um dos grandes compradores mundiais: os Estados Unidos (quanto à Rússia, o melhor será falar de outra coisa...)...

O que se pode fazer e o que seria perigoso fazer...

Evidentemente, que os Estados europeus membros da O. E. C. R. podem, cada um dentro das suas fronteiras e fiéis a uma política de interesse comum, ordenar uma limitação das necessidades privadas, estabelecer um sistema de repartição (políticas ao racionamento) e aguardar melhores dias. E podem, também, distribuir entre si, equitativamente, os seus recursos, de acordo com as suas necessidades.

Posto o que nada mais podem fazer. E' que para lá e para além ergue-se a barreira das «necessidades essenciais». A questão, nesse ponto, está em levar os Estados Unidos e alguns países produtores não europeus a reconhecer até que ponto essas «necessidades» são «essenciais» para o esforço de guerra que nos libertará a todos, povos livres, das ameaças da fome, da escravidão e do resto que é encarnado (o termo foi escolhido de propósito, embora seja pálido...) pela bomba soviética.

Por isso, o Conselho de Ministros da O. E. C. R. esteve reunido e tomou directivas especiais, assentou em prazos, traçou as grandes linhas dos estudos a realizar no que respeita aos problemas do carvão, da lá, do algodão, da pasta de papel, das madeiras, do sial, e, de certo modo, do cobre, níquel, zinco e estanho. Assentou-se na fórmula a seguir: «distribuição equitativa segundo o interesse comum». No final das reuniões, os Ministros reconheceram, nas conversas de antemão, que a «situação parecia mais clara». Que assim seja.

JOSÉ AUGUSTO

CONCURSO DE PRESEPIOS

A. F. N. A. T., cumprindo a sua missão de promover realizações de carácter activo, de elevação moral e intelectual, e dos trabalhadores, vai organizar um interessante concurso entre os Centros de Alegria no Trabalho e Centros de Recreio Popular sobre «Presépios de Natal».

Esta iniciativa visa a acentuar ainda mais a tradição do Natal português, de puro sentido cristão, e ter-se-á em vista a apresentação de um trabalho artístico e poético e a originalidade dos presépios que concorrerem.

Foram instituídos vários prémios para os melhores presépios apresentados por aqueles Centros, na área de Lisboa.

EXPOSIÇÃO TURÍSTICA EM FARO

Por iniciativa da «Revista Algarvia», em colaboração com a Direcção Geral do Turismo Espanhol de Madrid e a Delegação de Lisboa, realiza-se em meados de Janeiro, nas salas da Comissão de Turismo de Faro, uma exposição fotográfica que compreenderá as belezas das províncias do Alentejo e da Andaluzia.

A Exposição Turística será inaugurada pelo sr. Governador Civil do distrito, com a presença de entidades espanholas que se deslocam a Faro, para esse fim.

NATAL DA CRIANÇA

Foi acolhida com o maior interesse a iniciativa do boletim O Excursionista, de promover o «Natal da Criança — 1950», em colaboração com grupos excursionistas e recreativos e dedicado às crianças pobres.

Quaisquer donativos, em dinheiro, brinquedos ou agasalhos, podem ser enviados para a sede do boletim — Campo de Santana, 66.

INSTITUTO BRITANICO

No Instituto Britânico realiza amanhã, às 18 horas, o prof. sr. Amórém Ferreira, uma conferência subordinada ao tema: «Relações científicas sobre a Grã-Bretanha e Portugal».

OS GRANDES PROGRESSOS DO NOSSO TEMPO

«TER O CORAÇÃO NAS MÃOS»

DEIXOU DE SER UMA FRASE IMAGINÁRIA

PARA SE TRANSFORMAR EM REALIDADE CIENTÍFICA

O professor Léon Binet, membro do Instituto e decano da Faculdade de Medicina de Paris, apresentou, na segunda-feira passada, uma comunicação à Academia das Ciências francesa, sobre duas «resurreições» obtidas ultimamente. Num dos casos, o coração esteve parado 7 minutos — e voltou à vida. No outro, deixou de bater 31 minutos! Estes «milagres», praticados pela Cirurgia moderna, apesar de já vulgarizados, ainda continuam envolvidos numa auréola de mistério, como momentos que flutuam entre a vida que já não é vida e a morte que ainda não é morte.

Deita-se o doente na «marquise» e, sobre ele, a Ciência debruça-se, desmanchando todo o saber, numa luta sem tréguas, entre a ansia de existência e o peso negativo da matéria a desagregar-se.

Quando menos se espera, o coração enfraquece, recusa-se a vivificar o resto do corpo, e pára. A volta do doente, tenta-se o impossível. A vontade ajuda a Ciência. O médico-operador não aceita esta morte. A aparência de uma coisa a vencer a outra. A morte real — a verdadeira, de onde não há regresso — não se deu. Os centros vitais não estão irrigados com o sangue da vida, mas ainda resistem, ainda esperam. O operador tem 5 ou 6 minutos, diante de si para obrigar o coração preguiçoso a voltar ao trabalho. Depois, a pouco e pouco abandonados os órgãos, senhores do corpo, caem no mistério da morte.

E' neste momento que a Cirurgia tenta tudo. Há uma probabilidade, entre mil, de vencer.

Com um golpe de bisturi, rápido e certo, o operador abre o pericárdio, saco fibroso que envolve o coração. Toma o próprio centro da vida na palma da mão e aperta-o num ritmo cadenciado de 80 a 100 pulsações por minuto. Só este sistema de compressões regulares sobre os ventrículos é possível, mas exige muita calma e leve, sangue-frio imperitável e o auxílio simultâneo de todos os talentos e de todos os recursos de que dispõe a equipa operatória. Aplicadas as compressões intracardíacas, o anestesiologista modifica a todo o momento as suas percentagens, tenta-se a respiração artificial, etc., etc. E o «milagre» às vezes dá-se: o coração volta a pulsar, os centros são irrigados e o doente está salvo.

Estes mecanismos de reanimação são capazes de assegurar a sobrevivência do organismo a caminho da morte, são numerosos e empregados simultaneamente. A reanimação cardíaca por meio de injeções tónicas não é ciência recente. Há meio século atrás, Emmanuel Hedon e Gills mostraram ser possível obter o reaparecimento das pancadas do coração injectando o próprio sangue na aorta. Tempos depois, com outros métodos, conseguiu-se fazer «reviver», durante mais de um mês, o coração isolado de um vertebrado inferior, morto vinte e quatro horas antes da experiência.

A massagem cardíaca foi imaginada por Chevasse, no hospital da «Pitié», em 1917. Trouxeram ao cirurgião um homem com um punhal cravado no coração. Parecia já morto. Chevasse abriu a caixa torácica, pôs o coração a descoberto, tirou o punhal, suturou a ferida e... depois teve a ideia de aplicar massagens ao coração. Apertou o músculo pela base, obrigando o sangue, que ele continha, a sair para as artérias. Quase imediatamente, o «morto» sentou-se na mesa da operação e deu um grito. O coração tinha retomado as suas contracções!

Mas o caso mais espectacular deste género, foi conseguido por dois cirurgiões de Nova York, Arthur S. W. Touroff e Milton H. Adelman, em Março do ano passado.

Tratava-se de um rapazito de 16 anos com um tumor no pulmão esquerdo, perto do músculo cardíaco. Resolveram operá-lo. Logo no princípio da intervenção, quando o músculo já estava a descoberto, a respiração cessou e o coração foi enfraquecendo cada vez mais. Eram 9 horas e 5 minutos. Trinta segundos depois, tinha parado todo o movimento cardíaco.

Tentaram a respiração artificial pela compressão do saco operatório do aparelho de anestesia; em seguida, fizeram uma inalação de oxigénio; por último, os cirurgiões resolveram aplicar massagens no coração, através do pericárdio intacto.

Touroff prendeu-o na mão e, partindo da extremidade aguda, comprimiu-o até à altura dos grandes vasos, para sustentar a circulação. Os aurículos contraíram-se, levemente, duas ou três vezes, mas os ventrículos não responderam ao movimento. Injectaram soro nas veias, em seguida procaina e epinefrina. A's 9 e 45, ou seja, 40 minutos depois da paralisação do músculo, decidiram rasgar o pericárdio para aplicar directamente uma solução diluída de procaina e praticar as massagens a «nu».

No próprio momento em que Adelman segurava o bisturi para a incisão, o coração começou a bater com extrema violência. Mas a pouco e pouco o ritmo regular restabeleceu-se. A respiração normalizou-se e o rapazito estava salvo!

Ainda hoje ele diz: «Estive morto quarenta minutos, mas nunca dei por isso!».

Morto! Morto, não, que da morte real, da autêntica morte, ainda não houve ciência humana para praticar um milagre de ressurreição...

COMISSÃO CENTRAL

DE PESCARIAS

Foi exonerado do cargo de presidente da Comissão Central de Pescarias o contra-almirante da reserva da Armada, Manuel Carlos da Silva, por não dar 14 dias de corrente para atingir o limite de idade para passar à situação de reforma, e nomeado para o mesmo cargo o contra-almirante da reserva da Armada, Alvaro de Almeida Marta.

SANEAMENTO DA PRAIA DE ALGÉS

Foi concedida à Câmara Municipal de Oeiras uma comparticipação de 310.000\$, pelo Fundo do Desemprego, para a construção de um coletor de saneamento na praia de Alagés-Dafundo.

MORADIAS ECONÓMICAS

Por um parecer da Procuradoria Geral da República, ficou estabelecido que não é permitida a admissão ao concurso de distribuição de moradias económicas do pessoal que presta serviço no Comissariado do Desemprego, fora do quadro aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36.183, de 17 de Março de 1947.

CONGRESSO DA ESTRADA

No próximo ano, vai efectuar-se em Lisboa o IX Congresso Internacional da Estrada. A comissão organizadora, presidida por J. Augusto de L. Costa e Sousa, presidente da Junta Autónoma das Estradas.

RADIO MARCONI

Comemorando o 24.º aniversário da inauguração do seu serviço, a Companhia Portuguesa Rádio Marconi promove um jantar de confraternização, no próximo dia 15, no salão nobre da Casa do Alentejo.

A GENEROSIDADE

DOS NOSSOS LEITORES

Para o apelo publicado há dias, a favor dos nossos pobres, recebemos de B. a importância de 20\$000 (vinte escudos). Os nossos agradecimentos.

UMA MONUMENTAL

E DESLUMBRANTE «FEERIE» LUMINOSA

ASSINALARÁ A PASSAGEM DO ANO EM BRUXELAS

A CAPITAL DA BÉLGICA

SERÁ UM DOS GRANDES

ATRATIVOS TURÍSTICOS

MUNDIAIS

DO FINDER DE 1950

(Especial para o «Diário Popular»)

A Bélgica, reconquistada com satisfação geral a paz social, vê de novo aumentarem as suas estatísticas de exportação.

A integração dos países do Benelux no plano Schuman permite esperar que os preços, salários, leis sociais, produção e repatriação serão equilibrados entre as nações participantes. Admite-se que os ingleses acabarão por participar no acordo e que a Alemanha ocidental não estará afastada por muito tempo. O exemplo do Benelux dá os seus primeiros frutos e assistimos ao começo de um federalismo europeu.

Em Janeiro de 1951 o acordo Benelux entrará plenamente em vigor e os três países reunidos constituirão um mercado de mais de 15 milhões de habitantes e uma potência industrial de primeiro plano. O que sempre foi considerado um sonho torna-se assim uma realidade tangível.

Graças a uma acção energética o Governo actualmente no poder conseguiu fazer baixar os preços, quebrando assim a evolução de uma espiral preços-salários, evolução sempre perigosa. Este fim de ano autoriza portanto a encerrar o ano de 1951 com um real optimismo. A indústria pesada luta ainda com algumas dificuldades devidas ao preço demasiado elevado do carvão belga. A aplicação do plano Schuman modificará essa situação.

A contribuição de divisas dada pelo turismo em 1950 foi muito satisfatória. Apesar dos acontecimentos políticos foram numerosos os visitantes estrangeiros.

Uma maravilhosa rede de estradas

Efectua-se agora na Bélgica um grande esforço no que se refere às questões das estradas e da iluminação. Em alguns meses foram gastos milhares de milhões de francos e foram construídas novas auto-estradas entre Bruxelas, Gand, Ostende, Liège, Antuérpia, Namur e as Ardenas. Graças a uma técnica moderna e a uma aparelhagem simplesmente formidável a construção de uma estrada avançava à média de vários quilómetros por dia. Algumas auto-estradas existentes tiveram a sua largura duplicada, permitindo agora a circulação de quatro veículos a par, em cada sentido. Cerca de 900.000 veículos circulam na Bélgica, sem contar os carros estrangeiros e algumas centenas de milhares de motos e bicicletas. Agora, podem transitar rápida, segura e facilmente. Muitas estradas estão já iluminadas a neon ou tubos fluorescentes.

As cidades seguem esse movimento com entusiasmo. Bruxelas ilumina as suas ruas graças à fluorescência e os tubos ligados às fachadas permitem a supressão dos antigos candelários.

Um deslumbrante espectáculo de «Fim de ano»

Finalmente, Bruxelas, encorajada pelo êxito do último ano, prepara a «Feerie» luminosa 1950-51. Em Dezembro e Janeiro a zona central resplandecerá com milhões de luzes. Tubos e lâmpadas de todas as cores cria-

CORTIÇA

O seu trabalho em CAMINHO DE FERRO beneficia de grandes reduções de 10% a 25% para quantidades de 500 toneladas por ano

FO COMPLICADA

NOS ESTADOS-UNIDOS

UMA LISTA DE FIRMAS

SUSPEITAS

DE ABASTECEREM A RUSSIA

WASHINGTON, 12 — O Departamento do Comércio compilou uma lista de cerca de mil firmas estrangeiras e quinzentas americanas por suspeita de enviarem mercadorias para a Rússia ou seus satélites.

A existência da lista foi revelada pela comunicação anterior do Departamento de que fora proibida a renovação de artigos a uma firma britânica.

A lista, que o Departamento informou constituir a base de uma «lista negra», no caso de hostilidades, inclui firmas da Europa, Hong-Kong, Macau, América do Sul e Estados Unidos.

Acrescenta que a lista não era considerada uma «lista negra».

«Sempre que é pedida uma licença de exportação por um despesa de investigação, para se certificar de que tudo está bem. A lista não é estática. Está sempre a ser alterada, sendo eliminados nomes e incluídos outros» — (R.).

OS PRÉMIOS OFERECIDOS

AOS VENCEDORES FINAIS

DOS JOGOS FLORAIS DAS FÉRIAS

Em vésperas da Grande Festa Final dos Jogos Florais das Férias de 1950 — cujo produto reverte, em parte, para os pobres e doentes protegidos pela secção de beneficência do «Diário Popular» — pede-nos a Comissão Executiva do grandioso certame que publiquemos a lista completa dos prémios a atribuir aos vencedores gerais, eleitos pelo Juri de Honra, e que são os seguintes:

Aos 19 vencedores finais — Uma coroa de louros e fita original esteio, oferta da Propaganda Turística Portuguesa (P. T. P.).

Aos 51 vencedores regionais — Um artístico prato em faiança, com desenhos de disques musicais oferecido também pela P. T. P. e fabricado especialmente para esta organização pelos modelares serviços da Fábrica de Loijas de Vitis Alegre.

Ao vencedor final de «Soneto» — Uma colecção oferecida por «Livros do Brasil» e contendo obras dos melhores autores.

Ao vencedor final de «Poesia Heróica» — Outra magnífica colecção de «Livros do Brasil».

Ao vencedor final de «Quadrado Popular» — Ainda outra esplêndida colecção de volumes, ofertada por «Livros do Brasil».

Ao vencedor final de «Poesia Regional» — Mais uma grande colecção de obras editadas por «Livros do Brasil».

Ao vencedor final de «Poesia obrigada a Mote» — Uma colecção de volumes encadernados, oferecidos pela Párceria António Mota Pereira.

Ao vencedor final de «Novela curta» — Uma colecção da famosa série «Obras Escolhidas de Autores Escolhidos», editada pela Livraria João Romano Torres.

Ao vencedor final de «Reportagem de Férias» — Uma colecção completa da série «Saber... Não Faz Mal», autografada pelo autor, o escritor e nosso colaborador Gentil Marques, e a cinematografia do trabalho este documentário cinematográfico pelo produtor Victor Santos Mendes.

Ao vencedor final de «Ensaio Monográfico» — Seis volumes a escolher entre as edições «Romano Torres» e a oferta de um passaporte e respectivos papéis, para qualquer viagem, pela «Casa Atlântica de Viagens».

Ao vencedor final de «Teatro» — Uma colecção de obras teatrais e a possibilidade de estreia do seu original, num teatro de primeira categoria.

Ao vencedor final de «Fotografia (Paisagem)» — Um laboratório fotográfico completo, oferecido pela Casa J. C. Alvarez.

Ao vencedor final de «Fotografia (Figura)» — Outro laboratório fotográfico completo, também oferecido pela Casa J. C. Alvarez.

Ao vencedor final de «Fotografia (Composição)» — Um amplificador com condensador e objectiva para formato 35 mm., igualmente oferecido pela Casa J. C. Alvarez.

Ao vencedor final de «Cinema (Documentário)» — Um moderno

«écran» com a reprodução de um grande quadro artístico, oferta da Casa J. C. Alvarez.

Ao vencedor final de «Cinema (Fantasia)» — Um projector cinematográfico da conhecida marca «Handy», para 9,5 m/m., oferecido pela «Pathé Baby».

Ao vencedor final de «Cinema (Enredo)» — Um período de estágio completo nos estúdios da Lisboa Filme, durante a produção de uma das próximas películas portuguesas.

Ao vencedor final de «Pintura (Óleo)» — Um esplêndido cavalete portátil e um estojó completo para tintas de óleo, oferta dos estabelecimentos «Au Petit Peintre».

Ao vencedor final de «Pintura (Aquarela)» — Uma utilíssima e moderna caixa-paleta de metal com tintas de aquarela, oferecida também por «Au Petit Peintre».

Ao vencedor final de «Pintura (Grande Marcha das Férias)» — Um magnífico rádio Siera, último modelo, e a edição em disco pela «Columbia» do Carvalho.

Ao vencedor final de «Música (Composição Regional)» — Um moderníssimo harmonio de teclas de piano, ofertado por Santos Beirão, L.º e a edição em disco pela Casa Valentim de Almeida.

Estes são os primeiros individuais, como dissemos. Porém, para sorteio entre os grandes vencedores finais dos Jogos Florais das Férias de 1950, há ainda outros surpreendentes prémios, que passamos a enumerar:

★ Uma viagem aérea de ida e volta a Frankfurt, num dos melhores aviões da «S. A. S.», oferta do «Diário Popular».

★ Uma viagem aérea de ida e volta a Madrid, oferecida pelos esplêndidos serviços dos T. A. P.

★ Outra viagem aérea de ida e volta a Paris, também oferecida pelos Transportes Aéreos Portugueses.

★ Uma viagem à Madeira ou a qualquer outro ponto equivalente, em oferta da Casa Atlântica de Viagens, que também oferece os passaportes para as viagens anteriormente anotadas.

★ Um magnífico cronómetro «Cortebert», oferecido pela firma «Rodrigues & Gonçalves».

★ Um seguro de 100 contos, oferecido pela «Aliança Madeirense».

★ Ofertas dos «Estabelecimentos Sida», da «Radionada», da «Agência Comercial de Faros e da «Casa Travassos».

★ Volumes em oferta da Casa Atlântica de Viagens, orientada por Marília para as edições Romano Torres e que se destinam às classificadas nos Jogos Florais das Férias de 1950.

★ Três exemplares do novo grande romance de Gentil Marques «Camilo» — o romance da sua vida e da sua obra, autografado pelo autor.

★ E outros prémios oferecidos pela Propaganda Turística Portuguesa (P. T. P.).

O GOVERNADOR GERAL DE ANGOLA QUE CHEGOU HOJE A LISBOA TEVE UMA RECEPÇÃO BRILHANTE E AFECTUOSA

POR PARTE DE INÚMERAS INDIVIDUALIDADES

e das raparigas da «Mocidade» que foram à África no Cruzeiro do Verão

A bordo do paquete «Pátria», que atracou no cais da Rocha do Conde de Obidos, chegou esta manhã a Lisboa o sr. capitão Silva Carvalho, Governador Geral de Angola, que vem conferenciar com o sr. Ministro das Colónias sobre os problemas que interessam àquela nobre e rica e importante possessão ultramarina, nos seus aspectos sociais, políticos e económicos.

O illustre oficial teve uma recepção particularmente afectuosa, demonstrativa da simpatia pessoal que irradiava, merecida pela sua nobreza de espírito, pelo seu trato, e do merecido prestígio de que desfrutava, não só em Angola, onde tem exercido acção de grande relevo, mas também em todos os sectores metropolitanos ligados à colónia.

Não foi, por isso, de surpreender que o sr. capitão Silva Carvalho, logo que o «Pátria» estabeleceu comunicação com o cais, se visse rodeado de inúmeras individualidades, que o abraçavam e cumprimentavam efusivamente.

As primeiras pessoas que subiram ao convés e lhe apresentaram cumprimentos de boas-vindas, foram os srs. Bernardino Correia, presidente do Conselho de Administração da Companhia Colonial de Navegação, proprietário do navio; e António da Costa e major Raposo Pessoa, administradores da mesma empresa. Mas não foram poucos os amigos, familiares e pessoais ligados ao governador geral e social que, depois, rodearam o Governador Geral de Angola.

Entre outros, estavam presentes os srs. major Carvalho Nunes, pelo chefe do Estado; tenentes Almeida Pinto e Cunha Freitas, em representação, respectivamente, dos srs. Ministros das Colónias e do Interior; o sr. Pinho, comandante geral da Armada; coronel Lopes Galvão, pela Sociedade de Geografia; dr. Francisco Veloso, pelo sr. Carlos Mantero, presidente da Associação Comercial de Lisboa; Manuel Monteiro, inspector das Alfândegas Coloniais; Joaquim Faria, director do jornal «O Comércio» de Luanda; o sr. Celestino Ramos, administrador da Companhia Nacional de Navegação; Cardoso de Matos, deputado por Angola; dr. Manuel Murias, director do «Diário da Manhã»; Luís Lupi, director da Agência «Lusitania»; João de Almeida e Silva; dr. Damas Moreira, comerciante de Angola, e outros companheiros do Exército, pessoas de família, muitas senhoras, amigos, etc. Compareceu também uma deputação de rapazes da Casa dos Estudantes do Império.

A nota alegre, viva e comunicativa da recepção dispensada ao sr. capitão Silva Carvalho, foi, porém, prestada pela brilhante representação das raparigas da «Mocidade Portuguesa Feminina», que foram em cruzado à África e não esqueceram as deferências e gentilezas com que, na sua digressão por terras angolanas, as acumulou aquelas distintas e eficientes. Acompanhavam as gentis raparigas, que, como elas, engentavam o uniforme do patriótico organismo, as srs. Maria Guardiola, Comissária Nacional da «M. P. Feminina»; D. Fernanda Orey, Comissária-adjunta, e D. Alice Guardiola, as últimas das quais acompanharam o Cruzeiro

Angola. Depois de terem gentilmente oferecido um ramo de orquídeas à esposa do sr. capitão Silva Carvalho, que o acompanhava nesta sua visita à Metrópole, e agradeceu muito sensivelmente, as raparigas da «Mocidade Portuguesa» ergueram entusiásticos «vivas» ao Governador Geral de Angola e a Portugal, calorosamente correspondidos, terminando tão eloquente manifestação de simpatia com muitas palmadas.

«Devo voltar depressa, porque em Angola há muito que fazer...» — disse-nos o sr. capitão Silva Carvalho.

Logo que puderam acercar-se do Governador de Angola, os jornalistas dirigiram-lhe algumas perguntas sobre esta sua viagem ao Continente e os objectivos que a determinam.

— Tenho muita pena — retorquiu-nos o sr. capitão Silva Carvalho — mas, como compreendo, nada de interessante poderia dizer-lhes sem me avisar primeiro com o sr. Ministro das Colónias.

— Mas, vem para se demonstrar? — Não faço ideia, ainda, mas espero que não. Em Angola há muito que fazer!

— Em todo o caso, vem para saudades... Há tanto tempo sem visitar Lisboa... Sim. Há quase cinco anos e meio que não vim cá, e naturalmente, as saudades rolam-me. Mas matam-se depressa. Quando chegamos aqui, já estavam também com saudades da África... É o eterno ciclo vicioso.

E acrescentou: — Posso, em todo o caso, dizer-lhes que trago numerosos elos de ligação entre o progresso de Angola. Sei, aliás, com muita satisfação, que a mesma sede de desenvolvimento e de progresso existe, em grande escala, na Metrópole. É com grande emoção — acredite — que volto a ver Lisboa!

O sr. capitão Silva Carvalho, que foi Governador de Huelva antes de assumir o alto cargo que desempenha actualmente, há cerca de três anos e meio, não acrescentou mais às suas declarações. E nós retirámo-nos, deixando-o entregue à multidão de amigos que o rodeava.

O sr. capitão Silva Carvalho recebeu amanhã pelo sr. Ministro das Colónias.

Seguiu esta manhã para Itália, de avião, o sr. dr. Leão Ramos Assencio, que em representação da Liga Católica Portuguesa, vai participar nos trabalhos da assembleia constituinte da Federação Internacional dos Homens da Acção Católica, que se efectua em Roma.

Na Boa Hora reune-se hoje o Tribunal Plenário para julgamento de Manuel Cardoso Barahona, Henrique Valente da Fonseca e Manuel Rocha Cortes, acusados de estarem filiados no Partido Comunista e promoverem a distribuição de imprensa clandestina no distrito de Aveiro. Os seus sócios, defendidos pelo sr. dr. Castanheira Lobo.

TEM TOSSE OU CATARRO? tome MEGGEZONES

À venda em todas as farmácias

DESASTRES DESABOU O VIGAMENTO DE UM PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO E FICARAM GRAVEMENTE FERIDOS QUATRO OPERÁRIOS

COIMBRA, 12. — Quando estavam a trabalhar na Granja do Umeiro, na construção de um prédio, pertencente ao sr. António Simões Lopes, daquele lugar, foram colhidos pelo vigamento, que desabou, Joaquim Maria Branco,

ESTÁ ABERTA A AUDIÊNCIA...

Um desfalque e um caso de incuria

Em Santa Clara, no 2.º Tribunal Militar Territorial, foi marcado para hoje o julgamento dos capitães Francisco Dias Carpinheiro e João Carlos da Silva Valente, o primeiro acusado de ter cometido um desfalque de cerca de 850 contos no Conselho Administrativo do Regimento de Engenharia n.º 1, onde era tesoureiro e o segundo de incuria e desleixo, pois na sua qualidade de chefe de contabilidade não deu pelo desvio cometido durante os anos de 1945 a 1948. Preside ao tribunal o sr. coronel Heltor Santos Patrício que tem como promotor o sr. tenente-coronel João Norberto Nunes e como juiz auditor o sr. dr. Magalhães Bastos, e vogal o sr. tenente-coronel Manuel Chaves. O primeiro réu é defendido pelo sr. dr. Fernando Caldeiro e o segundo pelo sr. dr. Alfredo Filipe.

O capitão Carpinheiro negou a acusação.

Aberta a audiência e depois da chamada das testemunhas, entre as quais se notavam oficiais superiores do Exército, o sr. dr. Fernando Caldeiro requereu que fossem feitas pelo Tribunal as diligências necessárias para ser ouvido, ali, o sr. coronel Francisco Nova, cuja presença considerou indispensável para o esclarecimento da verdade e defesa do seu constituinte.

Sobre o requerimento, formularam algumas considerações os srs. dr. Alfredo Filipe e tenente-coronel Nunes.

O Tribunal decidiu aceitar o requerimento do tenente-coronel, tendo o presidente declarado que se fariam as diligências solicitadas.

Procedeu-se depois à identificação dos réus e foi dada a sua folha de serviços, da qual constam vários louvores e distinções.

Os réus declararam confiar a sua defesa aos respectivos advogados que à hora a que fechamos o nosso jornal estão a apresentar as contestações dos seus constituintes.

O caso da falsificação de guias de importação no Conselho Técnico Corporativo

No Conselho Técnico Corporativo foram há tempos descobertas várias irregularidades praticadas no Serviço de Licenciamento em que estão envolvidas várias e importantes firmas comerciais da nossa praça. O subinspector da quele organismo, o licenciado em Direito, Hermínio Rodrigues Pereira, combinado com os escrivães Luís Pereira e Eduardo da Costa Martins Silveira, passou guias falsas para importarem várias mercadorias entre elas, e receptores de telefonia, artigos de farmácia e de escritório, etc., cujo montante vai além de 14 mil dolares.

O julgamento realiza-se hoje na Boa Hora, 2.º Juízo Criminal, sob a presidência do sr. dr. Simões de Carvalho, ladeado pelos srs. drs. Pinto Coelho e Azeredo Silva, com o sr. dr. Arelo Manso, ajudante do Procurador da República, na acusação.

Depõem 3 declarantes, 3 testemunhas de acusação e 65 de defesa.

AGROPAMENTO DE MERCADORIAS, EM TRANSPORTES POR CAMINHO DE FERRO

A C. P. facilita o seu transporte, permitindo o agrupamento de mercadorias diferentes, para constituição de remessas de vagão completo.

A VISITA A LISBOA DOS NAVIOS DA «HOME FLEET»

O adido de Imprensa junto da Embaixada britânica, sr. Bernard Bevan, enviou-nos uma amável carta de agradecimento pelas nossas reportagens a propósito da última visita a Lisboa dos navios da «Home Fleet».

«É sempre agradável a Marinha de Guerra do meu país — acentua — visitar terras de Portugal e, em especial, Lisboa. Desta vez, logo em seguida à execução de exercícios navais em plena camaradagem com os navios e marinheiros portugueses, muito mais o foi. Estou certo também, de que deve ter agradado igualmente aos nossos amigos portugueses. Pelo que me foi possível observar, a visita constituiu um êxito invejável, em grande parte devido à colaboração eficientíssima da Imprensa portuguesa».

REGRESSARAM AO BRASIL EMIGRANTES PORTUGUESES que vieram passar férias às suas terras

Largou hoje do Tejo, o paquete «Mouzinho», com 580 passageiros, a maior parte dos quais antigos emigrantes portugueses que tinham vindo passar férias às suas terras e que regressam agora ao Brasil onde fixaram residência há muitos anos.

Também no paquete «Alcantara» seguiram 300 passageiros para o Brasil, a maior parte dos quais são portugueses igualmente ali residentes.

NECROLOGIA

DR. PEDRO BARBOSA PICARRA

Faleceu o sr. dr. Pedro Barbosa Picarra, de 70 anos, médico, natural de Moura, casado com a sr. D. Olga Saldanha Picarra, pai do dr. José da Costa Picarra, médico, e de D. Maria José Saldanha Picarra Braga, e sogro dos srs. Virgolino dos Santos Sotta Braga, comerciante, e de D. Maria Helena Picarra. O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda, na avenida Almirante Reis, realizou-se amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, avenida Almirante Reis, 93, s/c, para jazigo no cemitério da Prazeres.

SILVANA MANGANO vem a Lisboa

Em viagem para o Brasil, acompanhada de seu marido, o produtor Dino de Laurenti, deve passar dentro de dias por Lisboa, por via aérea, a conhecida artista do cinema italiano, Silvana Mangano, de 19 anos, «Miss» Roma em 1948.

Por alma de Manuel Guerreiro Meilha, pai do sr. Quirino dos Santos Meilha, presidente da direcção da F. N. A. T., reza-se amanhã, pelas 9 e 30, na Igreja de S. Domingos, missa do 7.º dia, que será celebrada pelo sr. Bispo de Beja.



O técnico português Artur Cardoso da Silva, recebe das mãos do Vicente Aguirre, governador do Estado do Hidalgo, no México, um apreciado diploma de homenagem, em nome da população mexicana, que lhe demonstrou o seu apreço por ter dado ao Estado de Hidalgo uma nova fonte de riqueza com a plantação e o cultivo da oliveira, conforme há dias noticiámos

A NOVA REVISTA Sanyre em Festa! EM CENA NO VARIEDADES É ÊXITO DO MOMENTO

A RESPOSTA À RUSSIA ACERCA DA PROPOSTA PARA A REUNIÃO QUADRIpartida

NÃO SERÁ ENVIADA ANTES DO FIM DESTA SEMANA

LONDRES, 12. — Não é provável que a Grã-Bretanha, França e Estados-Unidos possam entregar as suas respostas à proposta da Rússia para uma reunião de Ministros dos Estrangeiros sobre a questão da Alemanha, antes do fim desta semana.

São precisos vários dias para se fazerem consultas entre as três capitais, sobre o projecto do texto da nota, proposta pelas entidades oficiais dos três Governos em Paris.

Gr-se que se propõem conversações das quatro potências na categoria de delegados, possivelmente em Lake Success, para verificar se é ou não possível chegar-se a acordos sólidos, a serem de uma reunião do Conselho dos Ministros dos Estrangeiros.

Consta que os três Governos ocidentais são unânimes em rejeitar o plano soviético para uma conferência unicamente sobre a desmilitarização da Alemanha, se bem que estejam interessados em efectuar uma reunião numa base mais vasta.

A tentativa soviética para efectuar uma reunião dos delegados especiais para a Austrália na próxima sexta-feira não será necessariamente afectada pelo envio da nota das três potências, se bem que se saiba que os Governos ocidentais pretendem incluir o tratado austriaco na agenda para uma reunião dos Ministros dos Estrangeiros. — (R.)

AS NAÇÕES ASIÁTICAS

APRESENTAM HOJE À COMISSÃO POLÍTICA DA «ONU»

UMA MOÇÃO PARA CESSAR FOGO NA COREIA E OUTRA SOBRE A SITUAÇÃO NO EXTREMO ORIENTE

LAKE SUCCESS, 12. — Os representantes das treze nações asiáticas estiveram reunidos, à porta fechada, durante mais de 8 horas a fim de redigirem os termos da proposta para convidar os beligerantes a cessar fogo.

A reunião foi interrompida quando «Sir» Gladwyn Jebb, representante da Grã-Bretanha no Conselho de Segurança, e Kenneth Younger, Ministro britânico de Estado, foram assistir à partida de Atlee ao aeroporto de Idlewild.

Consta que os delegados das treze nações têm ainda dificuldades sobre a estrutura da moção de cessar fogo.

Uma notícia não confirmada fez constar que provavelmente os delegados não chegaram ontem, a acordo e que adiarão as suas deliberações para hoje.

«Sir» Benegal Rau, chefe da para conversar com os delegados britânicos, que regressavam do aeroporto. Os três retiraram-se para outro aposento, onde estiveram durante dez minutos.

Mais tarde, «Sir» Benegal Rau anunciou que as treze nações asiáticas apresentariam à Comissão Política, hoje, duas moções sobre o cessar fogo na Coreia e sobre a situação geral internacional no Extremo-Oriente.

Desconhece-se o conteúdo das moções

«Sir» Benegal Rau, que preside à reunião, disse que durou todo o dia, e foi interrompida às 0.45 (GMT), disse que a moção sobre a situação geral no Extremo-Oriente teria apenas o patrocínio de doze países. Soube-se depois que as Filipinas, um dos treze, não apoiava a segunda moção.

«Sir» Benegal recusou-se a revelar imediatamente a natureza exacta das moções.

Consta que a moção referente ao «cessar fogo» patrocinada pelos treze países, propõe a nomeação de uma Comissão de três indivíduos, chefiada por Nasrallah Entezam, presidente da Assembleia Geral. Os outros dois membros seriam nomeados por Entezam.

A tarefa da Comissão seria estudar a maneira de estabelecer o «cessar fogo» na Coreia.

A segunda moção, propõe a nomeação de uma comissão para estudar todas as questões do Extremo Oriente, inclusive a de restaurar a paz na Coreia.

Os membros desta comissão são deixados em aberto na moção e o seu pessoal seria escolhido pela própria Comissão Política. — (R.)

A QUESTÃO DO DESARMAMENTO VOLTA HOJE A SER AGITADA NA ASSEMBLEIA GERAL DA «ONU»

LAKE SUCCESS, 12. — A Austrália, com o apoio britânico e americano, tomou a iniciativa de tentar pôr termo ao ponto morto em que se encontram as negociações entre a Rússia e as potências ocidentais sobre a questão do desarmamento.

A Austrália apresentou uma moção, propondo a constituição de uma Comissão para estudar conjuntamente os trabalhos da Comissão de Energia Atómica e da Comissão dos Armamentos Convencionais.

Esta proposta deve ser apresentada na Assembleia Geral da «ONU» na sua reunião plenária, que principia hoje.

O presidente Truman sugeriu este projecto no seu discurso proferido perante a Assembleia Geral em 4 de Outubro.

Os trabalhos de ambas as Comissões têm estado reduzidos ao mínimo, durante os últimos meses, devido a divergências fundamentais entre as potências ocidentais e a Rússia.

Vários círculos da «ONU» sugeriram que o plano fosse um possível meio de reabrir as negociações de desarmamento entre as grandes potências.

A moção australiana deve solicitar à Assembleia Geral que reconheça que uma redução geral de armamentos, para entrar em vigor, deve incluir armas de toda a espécie e todas as nações que possuam armas e forças armadas substanciais.

Também consta que qualquer plano a ser aprovado deve basear-se em salvaguardas para garantir o seu cumprimento por todas as nações. — (R.)

O caso dos prisioneiros de guerra em poder da Rússia

LAKE SUCCESS, 12. — A Comissão Social da Assembleia Geral da «ONU» decidiu por uma votação, de 48 a 5, com 8 abstenções, nomear uma Comissão com-

posta por três individualidades para investigar a questão dos prisioneiros feitos na segunda guerra mundial, que nunca foram nem repatriados nem revelado o seu paradeiro.

A moção aprovada pela Comissão solicitava ao Secretário Geral que nomeasse uma comissão especial, composta por três personalidades qualificadas e imparciais, escolhidas pelo próprio Secretário Geral, Trygve Lie, para tratar da questão dos prisioneiros de guerra «num espírito puramente humanitário e em condições aceitáveis pelos Governos interessados».

A votação contra a moção foi feita pela União Soviética e por quatro Estados euro-orientais. As abstenções foram da Índia, México, Arábia Saudita, Afeganistão, Venezuela, Guatemala e Iraque. — (R.)

Uma votação contra a moção foi feita pela União Soviética e por quatro Estados euro-orientais. As abstenções foram da Índia, México, Arábia Saudita, Afeganistão, Venezuela, Guatemala e Iraque. — (R.)

Uma votação contra a moção foi feita pela União Soviética e por quatro Estados euro-orientais. As abstenções foram da Índia, México, Arábia Saudita, Afeganistão, Venezuela, Guatemala e Iraque. — (R.)

Uma votação contra a moção foi feita pela União Soviética e por quatro Estados euro-orientais. As abstenções foram da Índia, México, Arábia Saudita, Afeganistão, Venezuela, Guatemala e Iraque. — (R.)

Uma votação contra a moção foi feita pela União Soviética e por quatro Estados euro-orientais. As abstenções foram da Índia, México, Arábia Saudita, Afeganistão, Venezuela, Guatemala e Iraque. — (R.)

Uma votação contra a moção foi feita pela União Soviética e por quatro Estados euro-orientais. As abstenções foram da Índia, México, Arábia Saudita, Afeganistão, Venezuela, Guatemala e Iraque. — (R.)

UM PLANO CONCRETO PARA CEM GRUPOS DE AVIAÇÃO E UM EXÉRCITO DE TRÊS MILHÕES DE HOMENS VAI SER ESTUDADO PELO PRESIDENTE TRUMAN E OS CHEFES POLÍTICOS DO CONGRESSO

WASHINGTON, 12. — O senador Scott Lucas, chefe da maioria democrata do Senado, esteve ontem com vários parlamentares no gabinete do Presidente Truman, dizendo ao terminar a entrevista que o Presidente desejava de que os chefes dos grupos parlamentares do Congresso a sua opinião a respeito da forma como os Estados-Unidos devem orientar-se para o estado de mobilização total.

Pessoalmente, o senador entende que se deve proceder a uma «mobilização total de homens e indústrias», e que convém fazer fiscalização de preços e salários.

Por sua vez, o senador Taft declarou «não ver objecções a fazer, se o Presidente entender fazer uma declaração de que existe estado de emergência nacional, e de que é necessário sacrificar sacrifícios à nação».

Em todo o caso, o chefe republicano entende que não se deve deixar promulgar a fiscalização de salários e preços sem previamente se elaborar um programa geral a respeito desses problemas.

Está marcada para hoje nova reunião do presidente com os dirigentes parlamentares, a fim de se elaborar um programa concreto de disposições a tomar, que, segundo se diz, prevêria a constituição de um exército aéreo de 100 grupos de aviação, um exército terrestre de três milhões de homens, e a produção do material necessário não só para o equipamento das tropas americanas mas também para as das forças defensivas da Comunidade do Atlântico.

Os Estados-Unidos sabem que têm de enfrentar três Exércitos, dos quais o menos bem equipado é o chinês

Os dirigentes americanos estão convencidos de que a elaboração de um programa concreto desta natureza põe a fim à desorientação que neste momento se nota na opinião pública, naturalmente perturbada com os acontecimentos. Estas disposições não correspondem directamente à eventualidade de um grande conflito com a China, que os dirigentes americanos procuram, aliás, evitar. Resultam do perigo que o Governo dos Estados-Unidos vê na Rússia e no comunismo internacional.

Ainda recentemente, uma importante personalidade americana declarou que os Estados-Unidos não ignoram que têm de enfrentar um bloco de 800 milhões de homens divididos em três exércitos distintos, dos quais o menos bem equipado é o chinês. Em seguida, a mais importante dessas exércitos é o da Europa Oriental, que está armado de artilharia, carros e aviões. Como núcleo desse dispositivo, as autoridades americanas consideram o exército russo, composto de 150 divisões em estado de combater, e apoiado por poderosa aviação, artilharia e carros de combate. Os Estados-Unidos não se podem permitir estabelecer um equilíbrio com essas forças. — (F. P. e R.)

Quando «Sir» Gladwyn e Younger regressaram a Lake Success, interperaram a reunião dos treze delegados da Ásia e do Médio Oriente tendo enviado uma nota a «Sir» Benegal Rau.

Pouco depois, «Sir» Benegal anunciou que as treze nações apresentaram, ainda hoje, duas moções na Assembleia Geral.

Depois da reunião com os delegados britânicos, Atlee declarou aos jornalistas nada ter a acrescentar ao que já dissera sobre a sua viagem.

Por sua vez, Gladwyn Jebb, informou a Imprensa que na reunião da Assembleia Geral, os dois discutidos «problemas» importantes, mas sem carácter formal. — (F. P. e R.)

O CASO DE GIBRALTAR APRECIADO PELO «NEW YORK TIMES»

NOVA YORK, 12. — O «New York Times» escreve que Gibraltar está, agora, em boas mãos e nelas devia ficar.

Discutindo o pedido do generalissimo Franco de entrega de Gibraltar, escreve num artigo de fundo:

«O problema interessante e, talvez, importante, é saber por que Franco recusou este problema, neste momento especial. Se está convencido de estar em posição para forçar as democracias a uma questão-lou por esse preço, está enganado. É óbvio que só tem um caminho a seguir num conflito entre a Rússia e o Ocidente. Seja qual for a razão, o facto nada pressagia de bom para as democracias, visto Gibraltar muito significar para a defesa do Ocidente. Está agora em boas mãos e nelas deve ficar, até o Mundo se encontrar numa situação menos perigosa. — (R.)

Extraña a história do engenheiro Carlin não tenha voltado a comunicar com a Estação Rádio Naval desta cidade, desde que informou estar a 10 milhas da Ponta do Pargo circunscritura que mais ansiedade causa. — (L.)

FUNCHAL, 12. — Apesar de ser aguardado com viva ansiedade, o «Jeep» anfíbio ainda não passou a Ponta do Pargo, nem sequer foi avistado.

Extraña a história do engenheiro Carlin não tenha voltado a comunicar com a Estação Rádio Naval desta cidade, desde que informou estar a 10 milhas da Ponta do Pargo circunscritura que mais ansiedade causa. — (L.)

**PASTA DENTÍFICA
MEXYL
SABONETE DE LUXO
MEXYL**

DOIS PRODUTOS DE
ALTA QUALIDADE

MEXYL
Pasta Dentífrica Sabonete de Luxo

LABORATOIRES MEXYL S. A. GENEVE (SUISSE)

DESDE 70 ANOS

O MUNDO É VOSSO COM A MAIOR CONCEPÇÃO TÉCNICA DO NOVO RÁDIO

TESLA
Modelo Talisman

O RÁDIO POPULAR DA NOVA ERA
PEDIDOS DE AGÊNCIA AO APARTADO 724

EMPRESA DE VIAÇÃO GASPAR, LDA.
CARREIRA ENTRE S. PEDRO DE SINTRA E MELEÇAS

HORARIO

S. Pedro de Sintra	8.15	13.35	16.50	19.40
Ranholas	8.18	13.38	15.53	19.43
Mem-Martins	8.24	13.44	15.59	19.49
Algueirão (Est.)	8.26	13.46	16.01	19.51
Algueirão	8.30	13.50	16.05	19.55
Baratá	8.33	13.53	16.08	19.58
Meleças	8.35	13.55	16.10	20.00
Meleças	9.05	14.25	19.05	20.25
Baratá	9.07	14.27	19.07	20.27
Algueirão	9.10	14.30	19.10	20.30
Algueirão (Est.)	9.14	14.34	19.14	20.34
Mem-Martins	9.16	14.36	19.16	20.36
Ranholas	9.22	14.42	19.22	20.42
S. Pedro de Sintra	9.25	14.45	19.25	20.45

EFFECTUAM-SE DIARIAMENTE

LUXOR
RÁDIO
A GARANTIA DAS BOAS AUDIÇÕES
A GRANDE MARCA SUECA

Emerson Radio

UM VALIOSO BRINDE PORTÁTEIS

Para campo, praia, férias e fins de semana
Funcionam com pilhas e todas as correntes
A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

REPRESENTANTES
COSTA & BRITO, LDA.
Rua da Constituição, 55 - LISBOA
Telefone 24253
Peçam catálogos com plano de vendas

DR. PEDRO BARBOSA PIÇARRA
FALECEU

Olga Saldanha Piçarra, Maria José Saldanha Piçarra-Braga, seu marido e filha, José da Costa Ramos Piçarra, sua esposa e filha, Luis Piçarra, sua esposa e filhos, Anibal Barbosa Piçarra, sua esposa e filhos, Elvira Piçarra Carvalho e filhos, Raul Barbosa Piçarra, esposa e filha e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio parente e que o seu funeral se realizará amanhã, pelas 11 horas, da Avenida Almirante Reis, 93, s/c., para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Tel. 51586

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Concurso para adjudicação de estradas, lixeiras, etc., das linhas, das estações e das varreduras dos vagões, durante o ano de 1951

A C. P. aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até às 16 horas do dia 15 de Dezembro do ano corrente, para adjudicação de estradas, lixo, caruma, aparas e resíduos de cortiça e carraça de pinho provenientes da limpeza das linhas das estações e das varreduras dos vagões ali descarregados durante o ano de 1951, conforme Aviso que se encontra afixado em todas as estações e apeadeiros da Rede Geral.

MOBILIAS MODERNAS — MAPLES — CARPETES PASSADEIRAS — DECORAÇÕES
pelos melhores preços, só na nova casa

CONFORTO DO LAR
R. D. DUARTE, 2-3.º (antiga R. Fanqueiros)
FACILIDADES DE PAGAMENTO

ROMAR
COMISSÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

"ALLEN"
APARELHAGEM PARA CONTROLE DE MOTORES

ENTREGAS IMEDIATAS NOS STANDS DE LISBOA E PORTO

RUA DA BOA VISTA, 81-C A 83-C — RUA 56 DA BANDEIRA, 589 — PORTO

A MÚSICA DA AMÉRICA LATINA
COM OS SEUS RITMOS EXCITANTES, TEM UM DOS SEUS MELHORES INTERPRETES EM

EDMUNDO ROS
E A SUA ORQUESTRA

F 9120 Maria La O — bolero
La paloma — bolero
F 8745 Rio — samba
A. I. — is a brother to a mule — calypso
F 8801 El torreador — samba
A rainy night in Rio — samba
F 9012 Maria de Bahia — samba
The whistle — samba
F 9059 La horrachita — bolero
La golondrina — bolero
F 8645 Coax me a little bit — rumba
Tampico — rumba
F 8815 South America take it away — son
Managua, Nicaragua — son
F 9200 The wedding — samba
The bullfrog — samba
F 9144 Cumana — rumba
Is it yes, or is it no? — marcha

Estes são alguns dos seus êxitos EM MARAVILHOSAS GRAVAÇÕES

Decca ffrf

full frequency range recording

A VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE EM TODO O PAÍS

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, R. NOVA DO ALMADA, 99 — LISBOA
VADECA, LDA
R. 81.º António, 176
PORTO
OLIMPIO MEDINA
Praça 8 de Maio, 28
COIMBRA

O Mistério da mulher, que NUNCA ENVELHECE

Sem uma ruga aos 45 anos! Um tom de pele fresco e claro, como o de uma rapariga! Estes são os mágicos efeitos do «Biocel» — um novo e surpreendente elemento da rejuvenescimento — descoberto pelo Prof. Dr. Stejkal, da Universidade de Viena Alimenta e dá mocidade à sua pele enquanto dorme. Está agora no Creme Tokalon, Cór de Rosa. De dia use Creme Tokalon, Cór de Branco, e à noite Creme Tokalon Cór de Rosa.

PASTA MEDICINAL
TRATA gengivas descarnadas ou sangrentas. EVITA estomatites mercuriais ou bismutais. MATA os microbios da boca, que dão causa a tantas doenças graves

KNOGENE

A perda da memória, a emotividade excessiva, a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do controle da vontade são o resultado do esgotamento dos centros nervosos. Use, quanto antes o medicamento granulado Knogene. É uma fonte segura de fósforo e cálcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D. Nas boas farmácias. Depósito geral:

FARMACIA ESTACIO 61, ROSSIO

1.º ANDAR

Aluga-se mobilado e todos os pertences em prédio moderno Rua Borges Carneiro n.º 11 á Estrela.

O QUE RECLAMA A VOZ DA EUROPA

Pelo
Dr. Max Walter Claus

A «Voz da América», a voz oficial dos Estados Unidos, domina as ondas e impacienta-se para conseguir pôr o mundo ocidental em armas contra a omnipotente ameaça do comunismo militante.

Desejava dominar o coro das Nações Unidas apesar da concorrência «democrática» dos porta-vozes do Kremlin e não obstante a polifonia muito confusa do que se chama a voz mundial. E' um mundo essencialmente revolucionário e em grandes diferenças, revoltado contra as tradições do passado cujo prestígio internacional se baseava nos factos históricos das nações da Europa.

Mutilada pela última guerra, em parte esmagada sob o peso da polícia comunista, a Europa mal consegue fazer ouvir a sua própria voz no meio desse turbilhão geral. Os primeiros a irritarem-se com o embaraço parece impedir a Europa actual de manifestar a sua opinião de forma nítida e decisiva, são ainda os nossos amigos americanos. Nove vezes em dez, não reconhecem a voz da Europa pelo simples facto de que, mesmo na nossa era de estandardização política e social, ela lhe chega em várias línguas, através de emissores individuais — ou pelo silêncio patético dos que não podem falar.

Durante a última guerra, o «porta-voz» da democracia militante era a B. B. C. de Londres. Era uma voz partidária e, no apogeu da luta por vezes francamente demagógica.

Os grandes chefes aliados sentiam uma certa dificuldade em harmonizar os duros factos continentais com o quadro propagandístico de além-Mancha, à medida que a libertação dos países ocupados e a ocupação de uma parte da Alemanha se faziam, de etapa sangrenta em etapa devastadora. Ora, o desentendimento entre o silêncio imposto pelo ocupante e de a conhecerem para corrigir os erros naturais de uma perspectiva simplificada do continente europeu, visto de além-Mancha.

Corrigir a perspectiva

Hoje, parece fácil, pelo menos à primeira vista, obter a perspectiva que se traduz nas emissões da «Voz da América» seja aperfeiçoada, no que se refere às coisas europeias, pelos relatórios quotidianos dos numerosos serviços de assistência e de ocupação (estes últimos em transformação acelerada para se unirem aos primeiros) que há anos se encontram na Europa. Ora, a facilidade aparente transforma-se em dificuldade real desde que os relatórios em questão, por muito completos e conscienciosos que sejam, entram em livre concorrência com a palavra dos homens de Estado europeus ou mesmo do famoso «homem da rua». E' então que os senadores americanos, vexados, julgam reconhecer o som detestado de Chamberlain na voz prudente mas decidida de Attlee...

E os funcionários do Departamento de Estado, ao lerem os comentários de Churchill sobre a situação de 1950 provavelmente felicitam-se por ele ser o chefe da oposição e não do Governo, como no momento de Dunquerque.

Com uma honestidade que honra os costumes anglo-saxões, o desacordo entre o presidente Truman e Attlee verificou-se publicamente na questão chinesa. Ora se a melhor forma de se entender princípio pela verificação dos pontos em que se não está de acordo, é preciso dizer que Churchill está em desacordo com Truman na questão

rusa. E' preciso não esquecer, também, que o plano americano do rearmamento alemão, agora sancionado, em princípio, pelos franceses, está longe de ser aprovado na prática pelos alemães. Em princípio, Churchill e os alemães estão de acordo sobre a necessidade de integrar as unidades alemãs de combate na força armada que será chamada a defender a que resta da Europa e que será comandada por um grande general americano. Mas se Churchill pede que se fale aos russos, enquanto a superioridade «atómica» estiver do lado americano, e se a oposição socialista na Alemanha condena qualquer medida de ordem militar que pare a meio o caminho e possa provocar o adversário sem dar uma oportunidade de ganhar a primeira batalha, pensam ambos na mesma coisa, que talvez não ocorra a mentalidade americana: a Europa não tem desejo de se suicidar por medo da morte, por isso não concorda com qualquer estratégia que garanta a sua libertação depois de uma nova destruição.

Erros inadmissíveis dificultam a salvação da Europa

O Eisenhower de amanhã será fatalmente comparado com o Mac Arthur de ontem. Quer dizer que certos cálculos demenciais dos ariscados ou francamente erróneos que afectaram dolorosamente o prestígio norte-americano no Extremo Oriente, seriam inadmissíveis quando se trate da situação europeia. O Presidente Singman Rhee e o próprio general Chang-Kai-Chek carecem de autoridade para entravar o desejo dos destinos asiáticos. Os europeus podem ter todos os defeitos, mas não hão-de querer deixar de ser senhores do seu próprio destino entre as duas potências mundiais do nosso século. Dito isto, é preciso acrescentar imediatamente que a Europa não procurará a sua salvação numa neutralidade das mãos precárias, mas sim numa concepção terrivelmente realista das decisões a tomar.

Não é, por exemplo, uma mistura curiosa de pânico e de «wishful thinking» ver a importância que o marechal comunista Tito assume nos cálculos políticos e militares americanos? Esqueceu-se assim, há depressa, que o guerrilheiro Tito-Bro combatu às ordens de Moscovo durante a guerra civil de Espanha, que liquidou por ordem de Moscovo o general sérvio Mihailovitch para assegurar a bolchevização da Jugoslávia, finalmente, que conseguiu a vitória sobre os bandos comunistas na luta pela bolchevização da vizinha Grécia? A voz da Europa não reclama divisões militares a todo o preço, dando um prémio ao último renegado a passar-se para o seu lado. O que ela reclama, acima de tudo é o alinhamento das forças vivas, não-comunistas, para garantir as próprias bases da defesa ocidental. Porque a Europa que vive e fala além da «cortina» soviética, nunca poderá esquecer a Europa de além, que foi submergida pela potência comunista, porque ninguém foi em seu auxílio, enquanto os Exércitos podiam ainda fazer um esforço para salvar, se não Varsóvia e Budapeste, pelo menos Praga e Berlim.

A voz da Europa condena os planos fúteis como a fabricação de material de guerra nas fábricas do Ruhr que se encontram ao alcance dos canhões russos. Reclama firmeza na acção e condena o nervosismo, vítima das sensações efémeras. A Europa não tem medo da morte, vê perante si a alternativa bem clara que desanuviava a agressão comunista por organização a fundo de desanhar a agressão comunista ou de se defender como puder.

CALENDARIOS

Da Legação da Holanda recebemos um artístico calendário para 1951, amabilidade que agradecemos.

SEMANA DA MÃE A ESPOSA DO CHEFE DO ESTADO PRESIDIU À DISTRIBUIÇÃO DE ROUPAS NO CASAL VENTOSO

Na Casa de Trabalho do Casal Ventoso, instituição fundada e mantida pela Obra das Mães pela Educação Nacional, e onde desde há dias se encontram expostos os trabalhos executados pelas crianças e raparigas que ali são instruídas, realizou-se, esta tarde, a tradicional solenidade da distribuição das roupas, que se realizou às famílias pobres do bairro.

A simpática festa, que foi presidida pela sr.^a D. Maria do Carmo Fragozo Carmona, reuniu centenas de habitantes do bairro, especialmente mulheres, que dispensaram carinhosa recepção à esposa do sr. Presidente da República.

A sr.^a D. Maria do Carmo Carmona era aguardada pelas sr.^{as} Condessa de Penha Garcia, presidente da O. M. E. N.; D. Isabel de Orey Gomes da Costa e outras dirigentes daquela organização, além de várias auxiliares. Depois da visita à exposição, a esposa do Chefe do Estado fez a distribuição das roupas e algumas obras de labores, tudo executado pelas mais velhas das 60 crianças que ali são recolhidas durante o dia, enquanto as mães trabalham.

Uma festa no Teatro do Ginásio, promovida pela M. P. Feminina

Depois de amanhã, às 21 e 30, as filhadas da Mocidade Portuguesa Feminina que participaram no Cruzeiro à África, realizam uma festa no Teatro do Ginásio, para encerramento da «Semana da Mãe». Do programa constam números de coreias, danças recitadas, e a representação do «Auto da Alma», de Gil Vicente. Os bilhetes encontram-se à venda na sede do Comissariado Nacional da M. P. Feminina, Rua Artilharia Um, 105-1.º —, reverterão o produto da venda a favor de obras do Patriarcado.

Foram hoje entregues o hergo é o enxoval que a M. P. Feminina ofereceu ao nosso jornal

Como noticiámos oportunamente, o Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa Feminina teve a gentileza de oferecer, em nome das filhadas dos Centros 41 e 62 — Escolas Primárias oficiais 69 e 3 —, um berço e um enxoval confeccionado pelas alunas das mesmas escolas, destinado a uma criança protegida pelo nosso jornal. De acordo com os desejos manifestados pela Comissária Nacional da M. P. Feminina, o berço e o enxoval, confeccionados com muito bom gosto, foram hoje entregues a uma das famílias inscritas na Seção de Beneficência do «Diário Populário», que ficou muito sensibilizada com a oferta em nome da qual apresentamos os nossos melhores agradecimentos.

O CONGRESSO NACIONAL DOS HOMENS CATÓLICOS

A Comissão Central do Congresso dos Homens Católicos recebeu muitos telegramas de saudações pela sua realização, destacando-se o do Patriarcado das Índias, que pessoalmente se encontra nos Açores; dos locustas da cidade da Beira (Moçambique); do dr. Luis Vieira de Castro, das Conferências de S. Vicente do Paulo de Beiretrem; e de S. João da Pesqueira. Na freguesia do Prado, por iniciativa do rev. padre Agostinho Veloso, realizou-se uma Hora Santa, seguida de comunhão pública, pelas intenções do congresso que foi muito concorrida.

Os homens católicos de Peniche, reunidos em Congresso Paroquial, também enviaram saudações.

AS AVENTURAS DO «CHINO»

«Os Ridículos» de amanhã repetem a sua reportagem humorística sobre a chegada do «Chino» a Lisboa, em virtude de ter-se esgotado o número de quarta-feira passada, em que o nosso jornal publicou aquele capítulo da aventureira vida desportiva do futebolista madeirense.

UMA IDEIA EM MARCHA A PRÁTICA DO CAMPISMO PARA SER EFICIENTE PRECISA DO «FIM DE SEMANA» —DECLARA-NOS O PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DAQUELA MODALIDADE



O dr. Mário Vieira falando com o nosso redactor

A prática do campismo tem tido grande incremento entre nós, aumentando notoriamente dia a dia, o número de desportistas que, chegado o fim de semana se deslocam para fora das cidades, buscando no ar livre, novas energias para o trabalho.

Desfrutando em ambiente salutar, essas horas de descanso, os campistas constituem hoje uma legião de saudáveis e uma família unida pelo espírito de equipa, formado em contacto com a Natureza. Temos sempre apoiado as manifestações campistas e também defendido o estabelecimento do «fim de semana» para quantos trabalham. E assim, campismo é «fim de semana» estão intimamente ligados. Claro que para a mais eficiente prática do campismo torna-se indispensável que exista o regime do «fim de semana» sob o aspecto de viável interesse, tivemos ensejo de trocar algumas impressões com o sr. dr. Mário Vieira, presidente da Federação Portuguesa de Campismo.

— A maior dificuldade que encontramos os entusiastas do campismo — disse-nos — é a falta de tempo. Grande numero de trabalhadores larga os seus empregos ao sábado, muito tarde. Levados pelo desejo de passarem um domingo ao ar livre, muitos ainda conseguem, depois do trabalho, partir para o campo, há muitas barracas, cozinhar a ceia e deita-se — é o que podem fazer, durante o sábado, os que não gozam da vantagem da «semana inglesa».

Observámos então: — Mas, sabemos que a Federação de Campismo tem feito o possível por eliminar esse inconveniente. Que há acerca dessas diligências?

— Como o «fim de semana» é indispensável para o desenvolvimento do campismo, lançámos a necessária campanha que precisa evidentemente da generosa colaboração, não só das entidades oficiais como de muitas particulares — empresas comerciais e industriais — que ainda mantêm o regime de trabalho ao sábado como nos outros dias. Junto dessas empresas, sobretudo, é que a propaganda mais se deve fazer.

Mas a redução de trabalho ao sábado, em certa empresa, seria talvez prejudicial — comentámos.

— Claro que não, desde que as horas do sábado fossem compensadas com aumento de horas de trabalho nos outros dias da semana. Nós não queremos provocar a quebra do trabalho nem a diminuição dos salários por esse motivo. Se desajarmos que todos colaborem no sentido de que seja possível a quem trabalha, ter horas livres de descanso, em contacto com a Natureza.

Temos, pois, certos apoios importantes para a campanha do «fim de semana»?

— O trabalho que temos realizado nesse sentido, trouxe-nos o apoio da Direcção Geral dos Desportos, da F. N. e da organização que possui, como sabe, uma importante secção de educação física, cujo director nos prometeu todo o auxílio — e de outras entidades. Contamos também com o auxílio importantíssimo da Imprensa e com o patrocínio que nos prometeu o seu jornal, sempre pronto a advogar a causa do campismo. Com trabalho, boa vontade e a colaboração de todos, levaremos a bom termo a nossa campanha. O «fim de semana», repito, é condição essencial para a prática de campismo. E, note-se, que não pedimos «fim de semana» à francesa, que inclui também a segunda-feira; nem a americana, que dá o sábado todo livre. Pedimos somente o «fim de semana» clássico: a tarde de sábado livre de cuidados e preocupações para todos os trabalhadores.

Parece-nos bem justa esta pretensão dos campistas, à qual damos todo o nosso aplauso. Quase que os organismos competentes, oficiais e particulares, lhe dispensem o necessário apoio. Tudo quanto seja fomentar a vida ao ar livre, contribuirá para criar condições salutaras ao espírito e ao físico dos que trabalham.

Uma conferência de Urbano Rodrigues

Na Casa do Alentejo, realiza no próximo sábado, às 21 e 30, o nosso prezado colega do jornalístico sr. Urbano Rodrigues, uma conferência sob o tema «O Mundo Alentejano», à qual devem assistir as principais autoridades administrativas daquela provincia.

SOCIEDADE DAS CIENCIAS MEDICAS DE LISBOA

Em segunda sessão ordinária, reúne hoje, às 21 e 30, a secção de Oftalmologia da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, discutindo a qual serão analisadas algumas novidades terapêuticas, a saber: drs. Henrique Moutinho e Lindgren Pinto Basto — Cortisona; Henrique Moutinho e Monteiro Grillo — Hormona melanofora; Henrique Moutinho e Serrio de Moura — Placenta; Henrique Moutinho, Monteiro Grillo e Serrio de Moura — Tarraxina e Cloromicetina; Fernando Lacerda — Cortisona; e António Cerveira — Placenta.

CLUBE DE CAMPISMO DE LISBOA

Integrado no capítulo «Estudos da Natureza», do curso de preparação campista que está a decorrer no Clube de Campismo da Lisboa, o prof. dr. Torres da Assunção, catedrático da Faculdade de Ciências, profere hoje, às 21 e 30, uma lição subordinada ao tema «Origens e evolução da Terra».

No final, são exibidos filmes culturais sobre o mesmo assunto.

No teatro do Grupo Dramático Lisboense, realiza-se hoje, às 21 e 30, um espectáculo de homenagem à memória da escritora D. Manuela Porto, pronunciando uma palestra o sr. dr. Luis Francisco Rebelo, após o que será descerada uma lápida e o grupo coral da colectividade entoará «Os Meus Memórias», da autoria do compositor Lopes Graça.

O espectáculo compreende ainda a representação da peça de Tchekov «O aniversário do Banco» e canções populares portuguesas.

ALI estavam, no fundo da gaveta, abandonadas, como se toda a vida tivesse sido folhas secas, folhas mortas...

As cartas estavam por cima, orgulhosas da sua superioridade, de, sentindo indiferença (como as pessoas) pelas pobres folhas esquecidas...

Olhou-as — a surpresa refletia-se no seu rosto de mulher voluntariosa — e com infinita e reciosa cautela — pegou pelas. Com ternura de mãe aperfeiçoada, contra o coração e logo voltou a posá-las devagarinho...

E as recordações, que durante tanto tempo tinham sido afastadas, vieram, saltaram, umas empurrando as outras como se quisessem vingar-se do cativoiro impo-

Recordações antigas. Recordações... Recordações que tinham sido verdadeiras e vividas apaixonadas, nesse instante, apagadas na neblina do esquecimento.

Parece que elas próprias, depois de tanto tempo, se haviam esquecido do que foram então e vinham, tumultuosamente, em vergonhas de aparecerem sózinhas.

Cada momento juntou-se aos vários momentos formando um momento só.

Era estranho aquilo. Passou a mão pela testa arrependida de as ter provocado e cada vez mais reciosa voltou a colocar as cartas em cima das folhas amareladas.

Uma, esquecida, ficou no seu regaço como se pedisse que as deixasse respirar, pois já tinham sido pedidas de novo.

— Sentindo enorme receio — preferia que elas lhe aparecessem mortas de facto do que em bocados — anuiu a esse pedido feito com tanta justiça, indo buscar as outras. Mais calma, começou a meter as recordações em ordem, brincando com elas como se brincasse com soldados de chumbo.

— Tinha sido tudo tão fácil e rápido! O ardente amor dos dois com aquele jeito de brevidade como breve é o Amor e a Vida.

Via-se, ainda pequena, desejando ser o que a custa da sua enorme força de vontade e teimosia conseguira ver realizado.

Era, hoje, a bailarina de todos os disputas, enquanto o seu coração — que continuava sendo o coração de uma simples mulher — só disputava a um. A esse que fizera a sua infelicidade. E' comum gostar-se dos próprios sofrimentos; sentir mórbido prazer na dor como outros se embriagavam com a alegria.

Saber que se sofre conscientemente, é sofrer menos.

«A felicidade esquece as horas e a dor conta os segundos.» Lera em qualquer parte esta frase tão quente de sentido. Nunca a quisera compreender. Mas, hoje, que o destino lhe marcara encontro, entendia-a com nunca julgara que isso acontecesse.

O destino brinca com as pessoas...

BORGES
VINHOS DO PORTO
BORGES
VINHOS DE MESA
BORGES
ESPUMANTES NATURAIS
BORGES
BRANDIES VELHOS

BORGES
VINHOS DO PORTO
BORGES
VINHOS DE MESA
BORGES
ESPUMANTES NATURAIS
BORGES
BRANDIES VELHOS

BORGES
VINHOS DO PORTO
BORGES
VINHOS DE MESA
BORGES
ESPUMANTES NATURAIS
BORGES
BRANDIES VELHOS

BORGES
VINHOS DO PORTO
BORGES
VINHOS DE MESA
BORGES
ESPUMANTES NATURAIS
BORGES
BRANDIES VELHOS

BORGES
VINHOS DO PORTO
BORGES
VINHOS DE MESA
BORGES
ESPUMANTES NATURAIS
BORGES
BRANDIES VELHOS

BORGES
VINHOS DO PORTO
BORGES
VINHOS DE MESA
BORGES
ESPUMANTES NATURAIS
BORGES
BRANDIES VELHOS

FOLHAS MORTAS

Um conto por dia

Por MARIA PASCUAL

marim e lhe dera o beijo de despedida e umas folhas verdes das quais muito gostava.

— A esta hora está a perguntar a si mesmo se é bom ser guarda-costas de uma grande artista...

— Podia pedir-lhe com delicadeza em vez de ser violento! — censurou.

— Há um mês que tento falar contigo. Tenho assistido todas as noites ao espectáculo e esse mal-dito homem nunca me deixou aproximar de si — a voz vibrava-lhe de cólera e ciúme.

— Já lhe disse que cumpre o seu dever. Não posso estragar as minhas noites porque uns homens, que nada mais têm que pensar, se lembram de me vir fazer juras de amor... falsas!

Sabia que ia ser irónica. Não era despois, pois passando tantos anos esquecera-o completamente. Assim o julgava naquele instante.

— As palavras irónicas não ficam bem na sua boca. Se os homens vêm aqui fazer-lhe juras de amor, não me interessa.

— mentiu. Mas gostava que não dissesse os homens mas sim um homem e não se referisse ao amor falso — falou-lhe com aquela calma que ela tanto admirava.

— Para mim não há um homem. Esse único homem já morreu — sentia-se tão comovida que pensou que iria chorar.

Entre os dois levantou-se, triunfante, um silêncio embaraçoso.

Ela voltou a ocupar-se dos seus cabelos. E ele pegou num frasco de perfume, ao acaso, e olhava-o distraído, mexendo-o voltando-o de um lado para o outro. De repente, os seus olhos fixaram-se no nome. «Que ironia» — pensou. «Le temps tue l'amour».

— Parecia um garoto que tivesse descoberto um brinquedo. Não podia afastar o olhar. «Le temps tue l'amour» — repetiu.

Quase o espatifara quando voltou a posá-lo.

— O perfume é meu... e a violência é sua! — disse ela com sarcasmo.

Por favor, deixe-se de ironias! Não vim aqui para assistir a um jogo de palavras, mas para lhe fazer uma pergunta; uma pergunta tão simples que ficará admirada. Sentiu prazer em me ver?

A interrogação ficou bailando no ar. Saiu da boca do homem, foi até à bailarina, deteve-se um momento no frasco de perfume

e por fim subiu, subiu sem destino mas com força bastante para ficar suspensa.

— Carlos — a voz vibrou-lhe com incofinada ternura. — Lembra-se, de certo, o que nos separou precisamente há quinze anos.

Principiava a minha carreira mas já com imensas possibilidades de vencer. Você era um homem sério, destes que fazem as mulheres felizes se elas lhes obedecem. Pois bem! Não sei o que me atraía em si. Talvez esse efeito oposto ao meu. Disse que se casaria comigo se eu abandonasse a ideia de ser bailarina, pois só as outras mulheres poderiam ser artistas. Não a mulher que você amasse. Mas este Sonho que nascera comigo era tão forte e já tão enraizado em mim que não pude resistir-lhe. Assim, disse-lhe a verdade. E não sei se sabe Carlos: o primeiro amor é o que vence sempre. E este veio comigo ao Mundo.

«Passaram todos estes anos e dediquei-me inteiramente a ele. Se sou feliz? Não o sei dizer. Nunca gostei muito de pensar.

Se gostasse, talvez fosse hoje uma mulher igual a tantas outras. Seria mais uma com um Sonho amarrado ao peito.

«Há tão poucas ocasiões em que um Sonho se realiza! Quando existe a sorte de o Sonho vencer a

Realidade não a devemos perder.

«Olhe para essas flores: são para mim. Talvez do admirador. Não o sei, nem nunca perguntei. Mas tenho a certeza de que algumas me foram dadas por mulheres que gostariam estar no meu lugar.»

O homem não olhava as flores. Olhava-a intensamente. Sentia esperança se os seus olhos se cruzassem. Mas, eles fugiam, medrosos, sem se fixarem em coisa alguma. Nem no espelho.

— Assim — continuou — é melhor separarmos-nos. Você continuará a procurar o Sonho enquanto eu procurarei manter o meu.

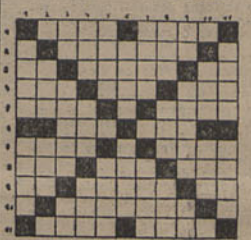
Pôs-se de pé. Deu-lhe o chapéu e abriu a porta enquanto amavelmente lhe estendia a mão. Mas o homem beijou-a sofredamente como se quisesse fundir os dois Sonhos.

Ainda não se refizera da surpresa e os lábios levados pelo coração desperto, gritavam: — Carlos!

Mas os passos do homem já se ouviam na escada abafados pela espessa passadeira.

ROSICLER
Tem sempre novidades em vestuário para Meninos
Rua da Assunção, 71
Tel. 30209
(junto a R. Augusta)

PALAVRAS CRUZADAS



pete. 6 — Jogo de cartas; bigorna de ourives. 7 — Depois de; rutazana. 8 — Cont. prep. e art. (pl.); ajeita; viceira; duplo. 9 — Pron. pesa; aquelesco; tecido fino como escumilha. 10 — Nome de um fruto. 11 — Taleiga de colar; noivo.

VERTICAIS: 1 — Rio do norte de Portugal; prepara com pele de anta. 2 — Criminoso; parente. 3 — O mais misantropo; pedra de moinho. 4 — Oceano; cont. prep. e art. (pl.); nome de uma árvore muito conhecida dos vinícolas. 5 — Actuar; piane. 6 — Empunhar; gaste. 7 — Cada uma das curvas do parêntese; espécie de pato. 8 — Terra portug.; botocum; ondo. 9 — Porco; nome fem.; conj. 10 — Pron. pesa; sinal ortográfico. 11 — Sára; rio portug.

HORIZONTAIS: 1 — Leão; espécie de macaco americano. 2 — Rígido do género dos muros. 3 — Jornadeiro; meta no jogo; despido. 4 — Pron. pesa; apelido; colocar. 5 — Fama; re-

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede — Calçada do Duque, 20 — Lisboa

Sorteio de obrigações
Em harmonia com as condições de emissão das obrigações abaixo indicadas, provêm-se os seus portadores de que em 11 de Dezembro corrente, pelas 11 horas, se procederá, em sessão pública, na sede desta Companhia, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Janeiro de 1961, em conformidade com os respectivos quadros de amortização, a saber: :

Da antiga Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro:
50 obrigações da Linha de Mirandela a Bragança, de 4 1/2 % — emissão de 1903;
120 obrigações «Nacionais», de 9 % — emissão de 1923.

Da antiga Companhia Nacional de Ferro do Norte de Portugal:
79 obrigações da Linha de Guimarães, de 5 % — emissão de 1926;
4.300 obrigações «Nortes», de 5 % — emissão de 1937.

Lisboa, 4 de Dezembro de 1950.
O Conselho de Administração

Solução do problema de ontem:
HORIZONTAIS: 1 — Casta; fruta. 2 — Alia; uma. 3 — Sam; nu; eis. 4 — Ar; pompa; si. 5 — Meio; aro. 6 — Par; ero. 7 — Oca; ens. 8 — Al; atilho. 9 — Bem; Adm; mel. 10 — Avog; cain. 11 — Zeros; falso.

VERTICAIS: 1 — Casar; cabaz. 2 — Alar; leve. 3 — Sim; mão; mor. 4 — Th; perca; m. 5 — Noa; ata. 6 — Rum; Ida. 7 — Apo; ela. 8 — Ru; arena; cá. 9 — Ume; ora; mal. 10 — Tais; Reis. 11 — Assim; polmo.

Alcatifa Sultão
Lá pura — pelo raso — Cores inalteráveis. Peças de grande metragem quadrada. Indica em todos os casos de grandes superfícies e contornos. Consulte a secção técnica da Fábrica R. Sociedade Farmacêutica, n.º 37-28. Telef. 45359.

TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO
de laranjas, tangerinas e limões
Custa apenas \$50 por tonelada e quilómetro, em grande velocidade, para remessas de peso mínimo de 100 quilogramas.

PRISÃO DE VENTRE? PERISTOLAX

COMBATA
ÁSMA
COM PÓS
ANTI-ASMÁTICOS
INDIANOS
ALIVIO IMEDIATO!
Embalagens: 11\$50 e 16\$00

ESTOLAS RAPOSA
CASA EVELINE
RUA CASTILHO, 61

Cimento Super-Rápido

Pedir informações
SECIL — Companhia Geral de Cal e Cimento
Rua do Comércio n.º 56-3.º
Telefone 28201/2/3
Lisboa

ÚLTIMAS NOTÍCIAS DO EST. ANCIERO

AS OPERAÇÕES MILITARES

DUAS DIVISÕES DE CAVALARIA MONGOL

JUNTARAM-SE ÀS TROPAS CHINESAS

QUE INVADEM A COREIA

—anuncia o comunicado de Mac Arthur

TOQUIO, 12 — O Q. G. do general Mac Arthur anunciou hoje que se juntaram aos exércitos chineses, no norte da Coreia, duas Divisões de cavalaria rápida mongol, o que eleva o total das Divisões chinesas a 27, ou seja mais de 250.000 homens. Um comunicado acrescenta que os chineses estavam, também, a empregar mais tropas, para organi-

SERVIÇO ESPECIAL

para o «Diário Popular»

(Continuação da 1.ª pág.)

Estados-Unidos recusou-se, porém, a comentar essa notícia por motivos de segurança militar.

Entretanto, as entidades ligadas à indústria aeronáutica insistem em que o envio dos «Sabres» para a Grã-Bretanha ficou assente em definitivo pelos planeadores militares do Pacto do Atlântico. Além disso, afirmam, serão fornecidos 300 aviões S-84 «Thunderbolt» a outros países da Europa Ocidental. As datas das entregas dependem apenas da rapidez com que as fábricas norte-americanas de material aeronáutico puderem aumentar a sua actual produção.

Desporto

Campeonatos militares

Para o campeonato de futebol da Guarnição Militar de Lisboa, disputaram-se hoje quatro jogos que terminaram com os seguintes resultados:

No Estádio Nacional, Lancers 2 venceu os Anvers 1, por 3-1 e Artilharia Pesada venceu o Batalhão de Telegrafistas, por 4-1.

No campo da Escola do Exército, Batalhão de Engenheiros, venceu Caçadores 4, por 3-1; e Artilharia 3 venceu Anti-aérea, por 8-0.

Sempre hoje mesmo «NÚMEROS E NOMES DO FUTEBOL PORTUGUÊS». Na autoria de RICARDO ORNELAS

AS «CARTAS AO DIRECTOR» TAMBÉM JÁ EXISTEM NA RÁDIO. OIÇA HOJE ÀS 21 HORAS, PELAS ESTAÇÕES DE RÁDIO CLUB PORTUGUÊS, O PROGRAMA DA

ANUNCIARTE

«CARTAS AO DIRECTOR»

A GRANDE NOITE NO NEGRESCO A FAVOR DA OBRA SOCIAL DA FRAGATA D. FERNANDO

E' já depois de amanhã, quinta-feira, pelas 22 horas, que se realiza esta festa a favor de uma obra altamente humanitária, e em que haverá uma verdadeira parada de artistas dos mais ilustres.

Citamos os nomes por ordem alfabética, que são: Actrizes Hermínia Silva, Madalena Sotto e Maria Paula; artistas da Rádio, Laura Puchol, Maria da Graça, o actor Vasco Santana; Humberto Madeira, o vocalista Max, o violão Alfredo Costa e uma grande atracção internacional, além dos famosos locutores Artur Agostinho, da E. N., e o actor-locutor Igrejas Casiro.

A grande costureira A. Nair apresentará os seus lindos modelos e chapéus da casa Alda Dinis e peles da casa Madureira.

Vai ser uma noite de festa e elegância a favor desta simpliciosa obra.

FOI RECUSADA

A SUSPENSÃO DA SENTENÇA

QUE ENTREGA À MÃE

A «RAPARIGA DA SELVA»

TENDO HAVIDO

NOVOS TUMULTOS

EM SINGAPURA

SINGAPURA, 12 — O Supremo Tribunal de Justiça rejeitou hoje um apelo de suspensão da sentença de entrega de Bertha Hertogh, «a rapariga da selva», de 13 anos, a sua mãe, que actualmente se encontra nesta cidade.

A recusa do apelo, apresentado por Aminah, a ama malaia que tomou conta de Bertha, desde 1942, significa que a mãe de Bertha a pode levar imediatamente para a Holanda. Aminah esteve na posse de Bertha desde que a mãe foi separada de sua mãe, durante a ocupação japonesa.

Singapura foi hoje uma cidade de terror, ao aproximar-se a hora da decisão do Supremo Tribunal. Poucos europeus se atreveram a sair, ao mesmo tempo que a Polícia ocupava posições, para evitar a repetição dos tumultos raciais anti-europeus de ontem, em que foram mortas seis pessoas e cento e cinquenta feridas, depois do Tribunal ter adiado a decisão para hoje.

A Polícia recebeu notícias às nove horas (hora local) de que desordeiros muçulmanos estavam novamente a concentrar-se na área à volta da mesquita do Sul.

Soldados «gurrkhas» e polícias malaies foram enviados para o local, abrindo fogo e lançando gases lacrimogénicos contra a multidão dos muçulmanos. — (R.).

Sobe a dez o numero de mortos

SINGAPURA, 12 — Segundo notícias não confirmadas, foram mortas 10 pessoas nos tumultos de Singapura, até ao meio-dia de hoje.

O registo do hospital indicou os nomes de quatro britânicos mortos. Eram ainda por identificar os cadáveres de dois desastrosos, um indiano e três outras pessoas. — (R.).

A MORTE DE FRASER

(Continuação da 1.ª pág.)

anos depois partiu para a Nova Zelândia, levando consigo já conhecidos vastos sobre a organização do operariado. Grande espírito organizador, Peter Fraser, em 1918 foi eleito, pela primeira vez, deputado ao Parlamento neozelandês. Durante quinze anos foi dos mais categorizados chefes do trabalhismo, na oposição. Quando chegou o momento de assumir as responsabilidades do Poder, num Governo presidido por Savage a quem sucedeu—mostrou imediatamente as suas extraordinárias qualidades de homem do Estado. Foi essa sua obra que impôs o seu nome à chefia do Governo, que ocupou em 1940 e na qual se conservou até 1949.

Num período difícil, a acção de Peter Fraser orientou-se sempre corajosamente no sentido de colaborar estreitamente com a metrópole e de assegurar a unidade imperial e o prestígio do Império Britânico.

REUNIÃO

DA COMISSÃO MILITAR

DO PACTO DO ATLANTICO

LONDRES, 12 — A Comissão Militar do Pacto do Atlântico reuniu esta manhã sob a presidência do almirante Forrest Sherman, chefe das operações navais americanas, que substituiu o general Bradley, retido nos Estados-Unidos. — (P.).

A GUERRA NA COREIA

A RETIRADA DE CHOSIN

NUM PERCURSO DE 100 KMS.

ATRAVÉS DAS POSIÇÕES INIMIGAS

FIÇARÁ NOS ANAIS MILITARES

COMO UM DOS FEITOS MAIS EXTRAORDINÁRIOS

DE TODOS OS TEMPOS

TOQUIO, 12. — A «cabeça de ponte» à volta de Hamhung, na costa nordeste, conservou-se hoje calma, estando os fuzileiros navais e a infantaria a reorganizar-se no interior do perímetro, depois da sua retirada da região do reservatório de Chosin. Anunciou-se que milhares de foragidos estavam a dirigir-se para o saliente, mas o major-general Edward Almond, comandante do 10.º Corpo, declarou que não lhes seria permitida a entrada.

Um comunicado publicado hoje diz que a «acção heroica» das tropas britânicas e americanas na sua retirada da área do reservatório de Chosin, a combater, num percurso de 100 quilómetros, seria registada nos anais militares como «uma das operações mais extraordinárias» até hoje realizadas. — (R.).

A concentração em Hamhung

está praticamente terminada

TOQUIO, 12. — O comando do 10.º Corpo de Exército publicou hoje às 5 horas (GMT) um comunicado com data de 11 do corrente, informando que a maior parte da 1.ª Divisão de Fuzileiros se concentrou perto de Hamhung, terminando praticamente a marcha de 80 quilómetros iniciada há 9 dias em Yudamni, a Ocidente do reservatório de Chosin.

Os fuzileiros combateram em conjunto com um grupo de combate da 7.ª Divisão de Infantaria e com um grupo de combate britânico, infligindo grandes perdas ao inimigo, constituído por sete Divisões comunistas. — (P. P.).

Se tiverem de ser reembarcadas, as tropas americanas irão guardar no Sul um perímetro defensivo

WASHINGTON, 12. — Uma personalidade importante declarou ao correspondente da «France Presse», a propósito da situação na Coreia, «ser possível que as tropas americanas se vejam na necessidade de abandonar a Coreia do Norte», mas explicou que, «se assim acontecer, essas tropas não seguirão para o Japão, antes desembarcarão no extremo sul da Coreia, para se formar um perímetro defensivo, já em preparação, semelhante à «cabeça de ponte» de Pusan».

A referida personalidade declarou também que se não se conseguir uma solução pacífica aceitável pela «ONU», as tropas americanas e aliadas serão reembarcadas em vários pontos do Mar do Japão e do Mar do Amarelo, desembarcando na sul da Coreia para formar um campo entrenchado que se espera possa resistir a qualquer ataque frontal, graças ao apoio da Marinha e da Aviação.

Além disso, os dirigentes militares americanos contam que a superioridade naval e aérea assegure os reembarques das tropas que se encontram na Coreia do Norte em boas condições. Em todo o caso, esperam-se baixas consideráveis no material.

Este esclarecimento parece explicar até certo ponto por que razão tem circulado em Tóquio, há 48 horas, o rumor de um «Dunquerque coreano», entretanto que em Washington se diz que as tropas americanas se aglutinarão na Coreia. — (P. P.).

BOLSA DE LISBOA

VALORES Efect. Comp. Venda

Fundos do Estado

Cons. 2 3/4 T. 10 ... 6478 6478 6478

Cons. 3 3/4 T. 10 ... 7008 7008 7008

Cons. 4 1/2 T. 10 ... 8028 8028 8028

Cons. 5 1/2 T. 10 ... 1.8518 1.8518 1.8518

Obs. Tes. 2 1/2, 942 ... — — —

Obs. Tes. 2 1/2, 944 ... — — —

Ext. 1.ª car. ... — — 1.1208

Ext. 2.ª série ... 1.2808 1.2758 1.2808

Ext. 3.ª car. ... — — —

Caut. da 3.ª série ... 1.3338 1.3348

Ações

Esp. St.ª port. ... — 3.2908 —

L. & Açores, port. ... 7408 7408 7408

B. N. U., cp. T. p. ... 3128 3108 3108

Portugal port. T. p. ... 1.2038 1.2008 1.2038

Fidelidade ... — — 1.2108

Mundial ... — — 1.2008

Nacional ... — — 9008

Safras ... — — —

Agua. Lib. port. ... — — 1008

Ag. Lib. 1934, T. p. ... — — 1008

Ag. Lib. 1936, T. p. ... — — —

Cimentos Tejo ... — — 2708

Cim. Leiria, T. p. ... 2608 2608 2608

Créd. Predial port. ... 348 348 348

Gás e Eléc. sup. ... 16083 16083 16083

Alto Alentejo sup. ... 1028 1028 1028

Ind. Aliança ... — — 2008

Ind. e Colónias ... — — 2008

Nac. Nav. T. p. ... — — 8008

Col. Nav. ... — — 7008

Col. Nav. T. p. ... — — 1.9408

Port. Tab. sup. ... 3108 3108 3108

Tab. Port. exp. ... — — 4008

Casquel ... 8308 8308 8308

Ag. das Neves ... 9408 9408 9408

Agricultura Col. ... — — 4908

Aquar. Angola ... 2.4008 2.4008 2.4008

Buzi ... 10188 10188 10188

Ca. do Príncipe ... 1.1908 1.1908 1.1908

Zimbábue, T. 25 ... 10088 10088 10088

Ca. Eléc. Beira ... 1.1508 1.1508 1.1508

Obrigações

Agua. Lisboa 5% ... — — 8008

Norte Port. 5% ... — — 10088

P.N.I. Mg. 3 1/2 T. p. ... — — 908

U. Eléctrica 4 1/2 ... — — —

Soc. Cambista

José Boniz

Moedas, barras, ouro e prata

notas estrangeiras e títulos de crédito

Endereço telegráfico: ZINOB

81, RUA AUGUSTA, 55 - Telef. 2.8901

varie Dades

APRESENTA TODAS AS NOITES

EM DUAS SESSÕES, ÀS 20.30 E 22.45

A NOVA REVISTA

Sempre em Festa!

COM MIRITA CASIMIRO, ALVARO PEREIRA, COSTINHA, SANTOS CARVALHO, SALVADOR, MADALENA SOTTO A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

MONTAGEM SURPREENDENTE

GRAÇA ESFUSIANTE

PREÇOS POPULARES